

o q̄ se fezesse viria pouco a pouco ser tão poderoso, q̄ os da terra se erguerião com elle, & os Portugueses que la andauão obedecerião mais a seus mandados que aos de sua Alteza. Os quaes pareceres fizeram tamanha mudança em el Rei, que nam tam somente lhe quis conceder o que pedia mas antes assentou de o fazer vir pera o regno, & mandar por governador Lopo soarez daluarenga, parecendo-lhe que na execuçam de fazer embarcar Afonso dalbuquerque faria todas as diligencias necessarias, por saber que nam era muito seu amigo, assentado isto se deu pressa a armada que aquelle anno auia de ir perà India, que era de treze naos, na qual alem dos mareantes foram mil, & quinhentos soldados, em que entrava muita gente nobre. Os capitães das naos erão o mesmo Lopo soarez, Christouam de tauora, dom Goterre de monroy, Simão da sylveira dom Garcia coutinho Francisco de tauora, Alvaro telez barreto, dom Ioão da silueira, George de britto, Alvaro barreto, Simão dalcaçaua, Diogo mendez de valco goncellos, & Lopo cabral. Com Lopo soarez hia Fernão perez dandrade na nao de seu cunhado Francisco de tauora prouido da capitania de hũa armada que el Rei ordenou que se mandasse a China, & que fossem com elle nomeadamente George mascarenhas & Iannim rabelot que auia de ficar por feitor em Pacem, per onde Fernam perez auia de passar. E porque estaua receoso, assi pelas nouas que teue da viagem que Afonso dalbuquerque fez ao mar Darabia, como per cartas que lhe vieram de Rodes, que mandaua o Soldam de Babilonia fazer em Suez, & no Thor naos, & gales pera mandar a India, encommendou muito a Lopo soarez que huma das primeiras cousas que fezesse depois de ter despachada a armada em que hauia de tornar pera o regno, Afonso dalbuquerque fezesse huma viagem ao mar Darabia, & trabalhasse muito por queimar, & desbaratar aquella do Soldão; & porque lhe mandou q̄ sem duuida nenhuma possesse em obra esta viagem, parecendo-lhe que era este o proprio tempo em que deuia

1515

de despachar Matheus embaixador da Rainha Helena, mãe do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, o mandou em sua companhia, & com elle por embaixador ao mesmo Rei, Duarte galuam fidalgo de sua casa, & do seu conselho, homem de dias muito prudente, que o feruira, & a el Rei dom Ioam segundo, em muitas embaixadas nas cortes dos Papas, & do Emperador Fedrique, & Maxemiliano seu filho & dos Reis de França, & Inglaterra, & em outros muitos negocios, de que sempre deu boa conta, do qual Duarte galuam tenho tratado na Chronica do Príncipe dom Ioam filho del Rei dom Afonso quinto, onde fallo na tomada de Cantalapedra, pelo que aqui nam direi o demais das calidades, & partes dignas de louuar que nelle auia, mas de sua embaixada tratarei na quarta parte desta Chronica.) Prestes a frota, Lopo soarez partio do porto de Lisboa aos sete dias Dabril deste anno de M.D.xv, & sem lhe na viagem acontecer cousa que seja pera contar, chegou com toda a armada a moçambique, onde achou duas naos de que eram capitaens Luis figueira, & Pedreanes, dalcunha Frances, que el Rei o anno passado, no mes de Julho mandara do regno a ilha de S. Lourenço, pera no porto de Matatana fazerem huma fortaleza, o que não auendo effecto, se vieram do mesmo porto, onde estiueraõ seis meses a Moçambique com algum gengiure, & ambar que rasgaram. Tomadas em Moçambique as prouisoens, & refrescos necessarios para a armada, & despedido Christouam de tauora pera çofalla, donde hia provido por capitam na vagante de Sancho de thoar que la estaua, Lopo soarez se partio, leuando consigo as duas naos que alli achara, & a de que viera por capitão Christouam de Tauora deu a Fernam perez dandrade, & sem tomar mais porto chegou ao de Goa a dous dias de Setembro deste mesmo anno onde logo deu a posse da capitania da cidade a dom Goterre de monroy que della hia prouido na vagante de dom Ioam deça, & despachou George de britto pera Malaca, que leuaua a capitania na vagante de

George

George dalbuquerque, com quem mandou Antonio pacheco, que hia prouido da capitania do mar, & mandou Diogo mendez de vasco goncelos a Cochim, que hia prouido da capitania, & feitoria, pera dar auiaimento a George de britto, & começar logo dentender na carga das naos que auiam de tornar para o regno, nestes negocios, & em outras coufas que proueo em Goa, se passaraõ doze dias. O que feito se partio pera Cochim, & de caminho foi a Cananor, onde deu a posse da capitania da fortaleza a Simão da sylueira que a leuaua per uagante de George de mello que então acabaua, & a de Calcut que então seruia Francisco nogueira, deu a Alvaro tellez barreto. Chegado a Cochim foi mui bem recebido de todos, pelo cargo que leuaua mas com desgosto secreto dos mais, pelo bem que queriam a Afonso dalbuquerque, & sobre todos del Rei de Cochim, que tomou muito mal mandalo el Rei ir da India, o que deu bem a entender no pouco gasalhado que fez a Lopo soarez a primeira vez que se viram, que foi muitos dias depois de sua chegada, de cuja amizade em quanto estue na India fez sempre pouco cabedal dizendo muitas vezes em pratica aos seus, & alguns Portugueses com que fallaua familiarmente, que pois Lopo soarez era forte de sua condigaõ que o mesmo faria elle, & o trataria, nam como o fezera a Afonso dalbuquerque, porque sempre cada hum delles quiser a o que outro queria, com a qual conformidade de vontades, todos eram contentes, & el Rei dom Emanuel feu irnam melhor seruido, & sua fazenda acrecentada.

CAPITULO LXXVIII.

Do nascimento do Infante dom Duarte, & das qualidades de sua Real pessoa, & filhos que deixou.

E Stando el Rei em Lisboa pario a Rainha dona Maria sua molher nos paços da ribeira, o Infante dom Duarte, aos vii dias do mes de Septembro do anno do Senhor de M. D. xv. O qual Principe foi mui inclinado a letras, & armas, (grande caçador, & monteiro,) & (muito musico,) era tam dado ao monte que por matar hum porco montes, ou hum veado dormia muitas vezes vestido no campo, do que reprehendido, per hum seu familiar, lhe respondeo que os homens não podiaõ bem exercitar a guerra se na mocidade senão acostumassem ao trabalho da caça, porque com este se faziam abiles pera poderem sofrer todolos outros. Foi casado com dona Isabel, filha de dom Iaimes Duque de Bragança mulher mui discreta, bem inclinada, dotada de muitas virtudes, & muito Catholica Christãa. Este casamento contratou el Rei dom Ioam terceiro, com dom Theodosio irmão desta senhora, sendo ja seu pai delles ambos falecido, ho qual dom Theodosio, pelo grande amor que lhe tinha, & desejo de a ver casada com hum tam virtuolo Principe, entre outras cousas que lhe deu em casamento, foi a villa de Guimarães, com o titulo de Duque. Forão estas vodas celebradas no anno do Senhor de M. D. xxxvi. annos, em Villauçoza, lugar do mesmo Duque, ás quaes el Rei foi presente com os Infantes seus irmãos, & os mais dos senhores destes regnos. O aparato destas festas foi tamanho que com assaz trabalho o podera hum Rei fazer com mor magnificencia. Viueo este Principe depois de casado quatro annos, com muito amor dantrelle, & sua molher. Faleceo na cidade de Lisboa em hũas casas que estam apar dos estaos, onde el Rei seu irmam entam pousaua, deixando de seu matrimonio duas filhas, dona Maria que casou

1536

D. Duarte

alikes

fou com dom Alexandre Farnes, Principe de Parma, & dona Catherina que casou com dom Ioam Duque de Bragança, Princesas dignas de muitos louvores pelas grandes calidades, & virtuosas partes que em cada huma dellas ha. E a Infante ficou prenhe de quatro mezes da qual Emprenhidaõ pario em Almeirim no mes de Março seguinte, depois do falecimento do Infante hum filho a que poseram nome dom Duarte, que he ao presente Condestabre destes regnos, & Duque de Guimaraes, Principe em que a natureza ategora tem dado mostras da boa speranza que se delle pode ao diante ter. Antes que este virtuoso Infante dom Duarte falecesse, ou por reuelaçam ou per qualquer outro modo, dixe a seus irmãos; & alguns seus criados, & familiares o tempo em que auia de morrer, & se lho queriaõ despersuadir então lho afirmava mais. Foi mui deuoto, & abstinente, e trouxe muito tempo hum silicio entre a carne, & a camisa, com tanto segredo que nunca se pode saber pelas pessoas que o vestiam, & despiam, senam per occasiam, poucos dias antes que fallecesse. Estando doente, depois de ter recebido os Sacramentos da Egreja, & feito todos os actos de Christaõ, dixe hũa segunda feira aos que com elle estauam, que dali a dous dias auia de morrer, o que assi foi, porque spirou a quarta entre as dez, & onze horas do dia, hauendo onze que adoecera. Faleceo aos vinte dias Doctubro de M. D. xxxv, em idade de xxv. annos; leuaramno a enterrar ao Mosteiro de Bethalem os irmãos da Misericordia, acompanhado de toda a Corte, Ordens, & Cleresia da cidade.

1540

De como por mas informações George dalbuquerque mandou degolar por justiça el Rei de Campar & de huma batalha que os nossos ouueram no mar com a gente del Rei de Bintam.

A Tras fica dito como no começo do anno de M. D. xiiii. despachara Afonso dalbuquerque prouido da capitania de Malaca George dalbuquerque seu primo, & o que passou no caminho ate la ser, & de como deu a posse do officio de Bendara a el Rei de Campar com titulo de Macubume, que he dignidade como entre nos Vicerei, por cujo respeito se matou a si mesmo Ninachetu, que seruia o officio de Bendara. Morto Ninachetu, estando el Rei de Campar em posse pacifica deste officio, & a terra toda contente do modo, & ordem que tinha assi com os Mouros como com os Gentios, el Rei de Bintão, pola grande perda que recebia por todo o trato daquellas prouincias se reduzir a Malaca, determinou per qualquer modo que podesse lhe ordenar a morte, posto que fosse seu genro; & porque sabia quaõ bem quisto era, assi dos Christãos, como dos Gentios, & mouros, pela qual causa acharia mui difficoltosamente quem per dinheiro o quisesse matar a ferro, ou com peçonha, tomou outro caminho bem dissimulado, & mui desuiado deste, mandando aos capitães de suas lancharas que lhe tomassem alguns barcos de Malaca, & lhos trouxessem com a gente, o que elles fizeram per algumas vezes, aos quaes depois de os trazerem a Bintam elle fazia muito gafalhado, reprehendendo perante elles os capitães que lhos traziam dizendolhes que bem sabiaõ que elle era Rei de Malaca, que lhe os Christãos tinham tomada per força, & que aquelles que lhe assim traziam presos eraõ seus vassallos que lhes mandaua que dalli por diante, onde quer que os achassem lhes fizessem muito boa companhia, porque

que fazendo o contrario los mandaria castigar, isto per palauras tão asperas, q̄ parecia aquelles que lhe leuauão presos ser aquillo a mesma verdade, aos quaes mandaua dar de comer o tempo que ali estauão, & fazia merces dizendolhes que se fossem embora, que speraua em Deos ser cedo senhor de Malaca, como o ja fora, por lho assi ter prometido Abedalla seu filho Rei de Campar, per cuja industria, & saber speraua antes de poucos dias, não taõ somente cobrar a cidade, mas ainda a fortaleza, & matar todos Christãos que alli achasse. Estas nouas se começaram despallar em Malaca de huma pessoa em outra ate chegarem ao capitão George dalbuquerque, & a Bartholameu perestrello, que entaõ chegara da India prouido de feitor, & prouedor da fazenda, do qual os filhos de Ninachetu erãõ grandes amigos, que por vingarem a morte do pai lhe affirmaram ser aquella noua verdadeira, & que tinham dislo certeza, & auisos que lhe mandarão de Bintam algũs nauios que la tinham. Com esta informaçam que teue por verdadeira, se foi Bartholameu perestrello a George dalbuquerque, que o tambem quis saber dos mesmos filhos de Ninachetu, os quais se o bem afirmarãõ dantes, muito melhor o fizeram entam, pelo que a infancia de Bartholameu perestrello, que foi o acusador principal deste innocente Rei, assentou de o mandar degolar per justiça. O que concludido entrelles ambos, & alguns outros que os queriam comprazer, sem nenhuma forma, nem ordem de justiça mandou a George botelho que fosse a sua casa, & lho trouxesse preso, do que se elle excusou, porque era seu amigo, & o conhecia por bom homem, & leal aos Portugueses, dizendo a George dalbuquerque que nam acertaua em fazer o que fazia, porque alem del Rei de Campar ser innocente do que lhe punham na cidade per sua morte auia dauer mais reuoltas, & trabalhos dos que ouuera pela morte de Vetimutaraja que Afonso dalbuquerque mandara justicar. Mas estas razões não o poderam deuirtir do que tinha

assentado, mandando a George botelho, que fopena de caso maior & perda de todos seus officios, & bens fosse da parte del Rei logo prender el Rei de Campar, & lho trouxesse dentro a fortaleza, o que assi fez, dissimulando com elle, dizendolhe que o mandaua chamar o capitão pera tratarem cousas que cumprião a seruiço del Rei, & bem da cidade. Depois de ser na fortaleza, o capitão o começou de reprehender dos erros, em que lhe dixeram que caira, & lhe fez ler a inquiriçam que disso mandara tirar, o que elle tudo contrariou, pedindo que lhe deffem tempo pera prouar, que aquillo que lhe punham era falso, & enganoso del Rei de Bintam seu sogro, pelo desgosto que tinha d'elle seruir de Bendara, & Macubume daquella cidade, o que lhe nam aproueitou, porque nem lhe derão lugar a proua, a qual elle pediu que lhe deixassem dar da cadea, nem ouvir testemunhas que logo appontou pera se saber que era innocente, sem culpa do que lhe punham, mas antes foi logo com boa guarda levado da fortaleza, com pregam a praça, onde o degolaram, pedindo publicamente, diante de todo o pouo que alli estaua, justiça a Deos de quem o fazia morrer sem causa. O castigo da qual injustiça parece que quis logo Deos executar, mostrando ser ha mor parte da culpa da morte daquelle innocente de Bartholameu perestrello, porque xvii dias depois de o terem justificado mdrreo eile de morte mui accelerada, exemplo para os homens deuerem de seguir mais a razam, & verdade, que não os appetes da vontade, misturados com vingança. Esta morte del Rei de Campar foi muito sentida pelos mais de Malaca, por ser mui bemquisto, & tratar sempre seu officio com muita justiça, & verdade, do que succedeo que desconfiados os mercadores da fe dos Portugueses, poucos a poucos se começaram dissimuladamente a sair da cidade dando nouas do que passaua, pelo que nenhum mercador ousaua vir a Malaca, de modo que em pouco tempo ouue tanta falta de mantimentos que pereciam muitas pessoas a fome, a qual necessidade quis

o ca-

O capitão acudir com o credito, & industria de George botelho que mandou ao rio de Siaca com hum nauio, & duas lancharas, o qual por ser muito conhecido per todas aquellas partes, & tido por homem de verdade, & saber bem a lingua, fez tanto com hum senhor dos principaes que vivem por aquelle rio a riba (posto que fosse subjecto a el Rei de Bintaõ) que ouue por bem os das suas terras tornarem a levar mantimentos a Malaca, & quaisquer outras mercadorias que tiuessem, & o mesmo alcançou do senhor de Menancabo, que he quasi na ponta da ilha de Samatra, defronte de Malaca, da banda do Sul donde vem aquella cidade ouro de humas minas, em que a boa cantidade delle, o que tambem fizeram por amor delle outros senhores daquellas comarcas ao redor, de maneira que assi as mercadorias, como as vitualhas tornaram em poucos dias ao preço que dantes tinham. Andando assi occupado nestes negocios mandou el Rei de Bintam dizer per hum meffageiro ao Senhor de Siaca seu vassallo, que se lhe desse a cabeça de George botelho, o casaria com huma sua filha, porque elle era o que lhe fazia a guerra mais que nenhuma outra pessoa, o que quísera poer em obra, mas a traição lhe foi descuberta per hũ homem daquella comarca que fora seu captiuo, & elle soltara sem lhe levar resgate. Tras este meffageiro, que el Rei de Bintam mandou a Siaca, despachou doze lancharas pera irem em busca de George botelho, do que George dalbuquerque foi auifado, pelo que mandou armar noue lancharas, de que deu a capitania a Francisco de mello o galego dalcunha, pera se ir ajuntar com elle onde quer que estiuesse. Os outros capitães eram, Francisco fogaça, Ioam salgado, Carlos carualho, Christouão dias, Diogo mendez, Diogo diaz, & outros dous Portugueses. O que sabendo el Rei de Bintaõ, mandou logo sair, alem das doze lancharas que ja tinha mandadas sobre George botelho xxiv, pera irem pellejar com Francisco de mello, com as quaes todas se encontrou, & ouue huma

cruel, & braua batalha em que os desbaratou, & matou muitos delles, mas nam foi sem perda dos nossos, dos quais morreram na pelleja dous Portugueses & depois em Malaca das feridas xxxv, & dos Malaios muitos, com a qual vitoria se tornou Francisco de mello a Malaca, & George botelho ficou fora do perigo que se lhe ordenaua sem o saber, que dahi a poucos dias, depois de ter mandado gram somma de mantimentos a cidade, se tornou com muito resgate douro que fezera com os de Menancabo, onde achou George de Brito (que como atraz dixeu) Lopo soarez despachara de Goa pera ir seruir a capitania da fortaleza de que vinha prouido de Portugal, donde partira a sete dias de Abril, & chegou a Malaca na fim de Outubro, do mesmo anno de Mil, & quinhentos, e quinze, cousa que depois, nem dantes aconteceo.

C A P I T U L O LXXX.

De como Afonso dalbuquerque ouue del Rei Dormuz toda a artelharria que tinha na cidade, & mandou dom Garcia a Cochim prouido da capitania darmada que auia de vir para o regno, com quem mandou os Reis cegos Dormuz, o que feito se partio perà India, onde faleceo em chegando a barra de Goa.

MOrto Raix hamed, como fica dito, as cousas Dormuz começarão tomar o termo que Afonso dalbuquerque desejava, que era poerffe tudo na ordem que lhe parecia ser seruiço de Deos, & del Rei dom Emanuel, o que sabido por todas as prouincias vizinhas, muitos senhores da Persia, & Arabia o mandaram visitar por seus embaixadores com presentes, & outros vierão em pessoa velo, pela fama que delle, & de suas grandezas, & esforço tinhão. Neste tempo sepalharam nouas como os Rumes se fazião prestes no mar DArabia para com huma grossa armada virem sobre Ormuz, mas

mas ainda que se não tiuessem por mui certas, tomou dellas Afonso dalbuquerque achaque pera mandar pedir emprestada a el Rei toda a artelharía que tinha na cidade, pera poer na fortaleza, & nas naos, o que fez mais pola ter em feu poder, que por necessidade que della tiuesse, a qual el Rei & Raix nordim, lhe logo mandarão entregar toda, sem a isso poerem nenhuma duuida. Isto feito dom Garcia de noronha feu sobrinho lhe pedio licença pera se vir pera o regno, que lhe deu, & embarçam em huma nao, na qual lhe mandou que leuasse quinze Reis cegos com suas molheres, filhos, & criados que estauam em Ormuz, pera os em Goa entregar ao capitam, a quem screueo que os tiuesse a bom recado, & lhes desse tudo o que lhes fosse necessario, o que fez por nam ficar da casta destes Reis senam ho que regnaua entam, por não recrecerem no regno algumas reuoltas, & aleuantamentos, porque estes todos eram herdeiros, & seus filhos delles, os quaes hos tyrannos, que governauam ja de muito tempo atras aquelle regno, tinham por costume, para mais a sua vontade tyrannizarem tudo ellegerem muito moços, & como estes regnauam cinco, seis meses, ou hum anno ao mais os cegauam, pondoos todos em boa guarda por lhos não furtarem, & assi cegos lhes dauam tudo o que lhes era necessario, da renda do regno. Com esta companhia partio dom Garcia de Ormuz aos vinte dias Dagofo, deste anno de M, D. xv. leuando poderes de Afonso dalbuquerque para fazer a carga das naos que auiam de ir para Portugal de que lhe deu a capitania. Partido dom Garcia chegou com bom tempo a Cochim, onde andando ocupado no que compria ha carga das naos chegou Lopo soarez, que mudou o posto a tudo o que elle fazia, do que desgofofo nam quis mais entender em nada, posto que lho Lopo soarez encomendasse. Afonso dalbuquerque antes da partida de dom Garcia se começou achar mal de camaras, causadas, ou do trabalho, ou da idade, estas o deixaram per al-

guns

guns dias : mas depois da partida de dom Garcia lhe tornarão mais fortes , de que pouco a pouco se achava cada vez pior , sentindo em si que aquella poderia ser a derradeira , mandou chamar todos os capitães , & per ante Pero dalpoem secretario da India lhes tomou a fe , que morrendo elle obedecessem todos a quem declarasse por Governador da India , segundo os poderes que para isso tinha athe el Rei seu Senhor prouer como o por bem tiuesse , do que todos lhe fizeram preito , & menagem de o assi fazerem sem nenhum delles a isso poer duuida , do que mandou fazer hum assento pelo mesmo Pero dalpoem em que todos assinaram. Isto acabado fez logo seu testamento , em que ordenou as cousas que compriam a sua alma , tomando os Sacramentos da Egreja , como Catholico Christão. O que feito , chamou seu sobrinho Pero dalbuquerque , & lhe dixe que pela confiança que delle tinha , & saber que el Rei Dormuz , & Raix nordim , & os demais da cidade lhe queriam bem , & os Portugueses , por ser tam bom caualleiro como era , folgariam de ficar com elle , lhe fazia merce da capitania daquella fortaleza em nome del Rei dom Emanuel seu senhor , a qual lhe entregava logo , & o regimento & governo della , por quanto elle nam tinha ja forças corporaes pera o poder fazer. Pero dalbuquerque lhe teue em merce a honra que lhe fazia , & confiança que mostrara ter delle , começando logo a entender no que compria a seu cargo , & Afonso dalbuquerque no que tocava a sua alma , dizendo logo a Diogo fernandez de beja que ate o outro dia fezesse prestes a nao Frol da rosa , de que era capitão pera se ir nella caminho da India , onde desejava morrer , & sobre tudo na cidade de Goa , & o mesmo mandou dizer aos capitães que com elle auiam de tornar , & a el Rei Dormuz per Pero dalpoem , & Alexandre dataide , pedindolhe que lhe perdoasse por senão ir despedir delle , que o fezera de boa vontade se sua doença lho consentira , mas que se lhe Deos desse saude , elle o tor-
naria

naria ainda a ver , & que por suas cousas em quanto viuesse , faria como por cousas de proprio filho , em cuja conta o tinha , que lhe encomendara Pero dalbuquerque seu sobrinho , que deixava por capitam daquella fortaleza , pera que em tudo o ajudasse , e fauorecesse como delle sperava , que elle o serueria em tudo muito bem , por lho elle assi deixar encomendado sobpena de sua bençam. El Rei ficou mui triste pela subita partida de Afonso dalbuquerque , & muito mais por saber quam mal o tratava aquella doença , & com as lagrimas nos olhos respondeo a Pero dalpoem , rogandolhe que da sua parte dicesse a Afonso dalbuquerque que nenhuma noua tanto ao contrario de seus desejos lhe poderam dar como aquella , mas que a esperanza de o ainda poder ver o consolava , que Deos fosse sua guia , e lhe desse muita vida , pera o tornar a ver naquella cidade & que em quanto viesse oulharia sempre pelas cousas del Rei dom Emanuel , & suas delle como de pais , em cuja conta os tinha. Tornado Pero dalpoem , Afonso dalbuquerque se despedio de seu sobrinho Pero dalbuquerque , & dos outros capitães , & gente nobre que alli auia de ficar , o que feito se embarcou por euitar visitasões , que ja nam lhe contentava nada per respeito da muita fraqueza que em si sentia pelo que mandou logo levar ancora , & foi surgir huma legoa da cidade , onde esteue dous dias esperando pelas naos , & gales que com elle auiaõ de ir , o que tudo prestes se fez auela , hum sabado pela manham dez dias do mes de Nouembro , a qual hora chegou a sua nao Acem ale com duas terradas em que lhe el Rei mandava muitos refrescos , com a qual lembrança se alegrou , & pelo mesmo Acem ale respondeo ao recado del Rei , tendolhe em merce o presente , & assi a Acem ale , como aos remeiros , mandou dar vinho , dinheiro , & algumas peças com que se tornaraõ contentes , dalli tomou seu caminho perà India , & sendo a traues de Calaiate veoter com elle huma terrada , que vinha de Dio com cartas

tas de Side hale, & de hum embaixador do Xequê Imael, porque o auisauam como Lopo soares era chegado a Goa com titulo de gouernador da India, & que el Rei dom Emanuel o mandaua ir pera Portugal, Afonso dalbuquerque alterado com esta noua, conhecendo que vir Lopo soares por gouernador, era negocio foriado por seus imigos, aleuantou as mãos pera o Ceo dizendo em alta voz, Deos seja louuado, mal com os homens pera mor del Rei, mal com el Rei pera mor dos homens. Esta noua fez tanta impressam nelle, que logo dixé que seus trabalhos erão acabados, & que Deos per sua misericordia lhe tinha ja concedido o descanso delles, o que dito screueo huma carta a el Rei em que dezia. Senhor screueo a vossa alteza com saluços que he final de morte. Nesses regnos tenho hum filho, peçohe que mo faça grande como meus seruiços merecem, os quaes lhe eu fiz com minha seruiçal condicam, pelo que a elle mando que sobpena de minha bençam volo requeira, & quanto as cousas da India ellas fallaram por si, & por mim. Despedida a terrada, seguiu sua viagem, & sendo a vista de Goa sentindo em sua disposição se lhe chegar a hora da morte, mandou a hum seu criado que no bargantim se adiantasse, & lhe fosse chamar Fr. Domingos, vigario geral seu confessor, que veio ter com elle sabado a noite, a mesma hora em que surgio na barra, com o qual a passou toda, fallando nas cousas que compriaõ a saluaçam de sua alma sendo a tudo presente. Pero dalpoem, que deixou por seu testamenteiro, & tendo feitos, & compridos todos os actos de bom christam, ouue Deos por bem o domingo ante manhã xv dias de Dezembro deste Anno de mil & quinhentos, & quinze, o chamar desta vida pera a sempiterna. Como se na cidade soube de sua morte acodio a praia huma multidam de gente de mestura Christãos, Gentios, & mouros, fazendo por elle grandes choros, & plantos cada hum a seu modo, porque os mais destes o tinhaõ por pai, pelos muitos bens que

16 dez.
1575.

que a todos fazia, & alli speram pelo corpo pera o acompanharem a sepultura que elle ordenou em seu testamento que fosse na capella de nossa Senhora da Concepçam q̄ elle mandou fazer sobela porta perque entrara na cidade quando a ganhou aos mouros, onde foi leuado com as ceremonias deuidas a huma illustre pessoa vestido no habito de Sanctiago, de cuja ordem era commendador. Por sua morte mostraram muito sentimento os Reis de Calecut, Cananor, & Coulam, & sobre todos o de Cochim que era muito seu amigo, & o mesmo se sentio no Cabaim dalcão, & em Miliquiaz senhor de Dionão por lhe estes dous quererem bem, senam pela grande estima em que o tinham, mas sobre todos deu mores mostras Xurandar Rei de Ormuz, quando lhe deram as nouas de seu falecimento, porque o chorou muitos dias, & se ençarrou & tomou do ao seu modo. Depois da morte de Afonso dalbuquerque chegou à India Afonso lopez da costa, que el Rei dom Emanuel despachara do regno na fim do mes Dabril com cartas per elle, porque lhe escreuia que estaua arrependido de o mandar vir, que se fosse sua vontade podia ficar na India em qualquer fortaleza das que quisesse, islento de Lopo soarez, & que na sua vagante lhe mandaria a gouernança da India, com titulo de Vicerei. Esta boa vontade que el Rei tinha de nouo concebida em seu peito com desejo de fazer muitas merces a Afonso dalbuquerque, posto que por ser ja defunto lhe nam podesse aproueitar, fello a este filho de que faz mençam na sua carta, que se chamaua Braz dalbuquerque, a quem per lembrança do pai, el Rei mudou o nome de Bras em Afonso, e lhe fez muitas merces de tenças, & jurros. Ha ossada do qual Afonso dalbuquerque este seu filho, por lho elle assi mandar em seu testamento; fez trazer da cidade de Goa a de Lisboa no anno de M. D. Lxvi. em duas naos, & foi posta na Igreja da Casa da Misericordia, & a tresladaram ao Mosteiro de nossa Senhora da Graça da Ordem de Sancto Agostinho dos Erimitaes,

com tanta pompa, & solemnidade quanta a hum magnanimo, & victorioso capitam conuinha onde a sepultaram na capella mor da mesma egreja que lhe os religiosos concederam pera sepultura, & jazigo della, & delle, & de seus descendentes, pela qual graça lhes doctou cincoenta moios de trigo de juro. Acompanharam esta ossada da egreja da Misericordia ate o Mosteiro onde jaz, todos os irmãos desta Confraria, & as Ordens de sancto Augustinho, & de S. Francisco da obseruancia, & os Conegos, & Cabido da Se de Lisboa, & a Capella del Rei, com a mais da Nobreza do regno que se entam achou em Lisboa, & gram parte do pouo da cidade, contando cada hum as façanhas deste illustre capitão, o qual auto se fez hum domingo depois de jantar dezanoue dias do mesmo anno de M. D. xxxxxxvi. Do discurso da vida do qual Afonso dalbuquerque compôs este seu filho Afonso dalbuquerque hum liuro a modo de commentarios, em que mui per estenso conta todo o processo das cousas, & casos que lhe aconteceram em quanto viveo.

F I M

DA TERCEIRA PARTE DA CHRONICA
do Felicissimo Rei dom Emanuel,



TA:

T A B O A D A

DOS CAPITULOS DA TERCEIRA PARTE
da Chronica del Rei dom Emanuel.

- C** AP. I. *Do que Diogo Lopez de Siqueira passou até chegar a Malaca. pag. 1.*
- CAP. II. *Do que Diogo Lopez de Siqueira fez depois destar surto no porto de Malaca. pag. 6.*
- CAP. III. *De como Afonso dalbuquerque per conselho de Timoja foi sobre Goa. pag. 13.*
- CAP. IV. *De como Afonso dalbuquerque foi recebido pacificamente em Goa. pag. 18.*
- CAP. V. *De como o Çabaim dalcam veio sobre a ilha de Goa. pag. 23.*
- CAP. VI. *Do que Afonso dalbuquerque fez depois que sabio da Cidade de Goa. pag. 31.*
- CAP. VII. *De como Afonso dalbuquerque mandou cometer hum armada q̃ o çabaim tinha feita na cidade. pag. 36.*
- CAP. VIII. *De como el Rei de Fez veio outra vez cercar Arzilla. pag. 41.*
- CAP. IX. *De duas entradas que fezeram dom Francisco, & o Visconde, cada hum per sim. pag. 44.*
- CAP. X. *De como el Rei mandou tres armadas a India, & hum a çafim, & do que Afonso dalbuquerque fez depois que sabio da barra de Goa. pag. 46.*
- CAP. XI. *De como Afonso dalbuquerque foi a segunda vez sobela cidade de Goa, & a tomou. pag. 52.*
- CAP. XII. *De como os mouros vierão cercar a cidade de çafim. pag. 61.*
- CAP. XIII. *Do que passou Nuno fernandez dataide, capitão de çafim em hum entrada que fez em terra de mouros. pag. 68.*
- CAP. XIV. *De outra entrada que Nuno fernandez fez per terra de mouros. pag. 73.*
- CAP. XV. *Do que Duarte de lemos passou depois de ser em Ormuz. pag. 78.*

364 Taboada da Terceira Parte da Chronica

CAP. XVI. Do que Afonso dalbuquerque fez até se partir de Goa. pag. 83.

CAP. XVII. De como Afonso dalbuquerque partio de Goa pera o mar Darabia. pag. 87.

CAP. XVIII. De como Afonso dalbuquerque deu na cidade de Malaca. pag. 93.

CAP. XIX. De como Afonso dalbuquerque recebeu Utetimutaraja em sua amizade. pag. 99.

CAP. XX. De como o Cabaim dalcam mandou Pulatecam sobela Ilha de Goa. pag. 108.

CAP. XXI. De como o Cabaim dalcam mandou Roçalcam seu cunhado sobre Goa. pag. 113.

CAP. XXII. De como Diogo fernandez de Beja tornou de Ormuz a Goa. pag. 117.

+ CAP. XXIII. Do Concilio que o Papa Iulio ordenou em Pifa. pag. 121.

+ CAP. XXIV. De como el Rei Henrique de Inglaterra mandou a ordem da gorreteia a el Rei dom Emanuel. pag. 124.

CAP. XXV. De como Utetimutaraja, & hum seu filho, & genro foram degollados per justiça em Malaca. pag. 128.

CAP. XXVI. De como se alçou Patecatir em Malaca contra Afonso dalbuquerque. pag. 132.

* CAP. XXVII. Do nascimento do Infante dom Henrique. pag. 137.

CAP. XXVIII. De como Patecatir renouou a guerra depois de partido Afonso dalbuquerque. pag. 148.

CAP. XXIX. De como Afonso dalbuquerque partio pera Goa a poer cerco a Benastarim. pag. 153.

CAP. XXX. De como Afonso dalbuquerque combateo a villa de Benastarim, & a ouue por concerto. pag. 157.

CAP. XXXI. De como dom Duarte de meneses capitão de Tanger desbaratou Barraxa, & Almandarim. pag. 162.

1512 CAP. XXXII. Dalgumas cousas que aconteceraõ em casim no anno de quinhentos, & doze. pag. 165.

CAP. XXXIII. Do citio da cidade Dalmedina. pag. 168.

CAP. XXXIV. Doutras entradas que Nuno fernandez da taide

taide fez, em que huma dellas desbaratou el Rei de Marrocos. pag. 170.

CAP. XXXV. Dalgumas cousas que mais aconteceram em çasim até a tomada Dazamor. pag. 174.

CAP. XXXVI. De como Molei barraxa, & Almandarim vieram correr Arzilla, & el Rei de Fez a Tanger. p. 178.

CAP. XXXVII. De como el Rei mandou Simão da sylvia por embaixador a el Rei dom Afonso de Manicongo. p. 181.

XCAP. XXXVIII. Em que se contbem o treslado de huma carta del Rei dom Afonso de manicongo. pag. 185.

CAP. XXXIX. De como depois de chegar dom Pedro a Portugal, el Rei dom Emanuel mandou dar aviamento pera elle, & dom Henrrique irem com sua embaixada ao Papa. pag. 191.

CAP. XL. Do castigo que el Rei deu a dom Alvaro de Castro governador da casa do civel. pag. 193.

CAP. XLI. Do sitio da ilha da laoa, & costumes da gente. pag. 198.

CAP. XLII. De como Fernão perez dandrade desbaratou a armada de Pateonuz. pag. 203.

CAP. XLIII. De como Afonso dalbuquerque partio de Goa pera o mar Darabia. pag. 207.

CAP. XLIV. Do que Afonso dalbuquerque passou no caminho que fez para o mar de arabia. pag. 214.

XCAP. XLV. Da vinda de dom Ioam de lancaestre filho do mestre de Sanctiago a corte. pag. 219.

CAP. XLVI. De como el Rei mandou dom Iaimes duque de Bragança sobela cidade de Azamor. 223.

CAP. XLVII. Do sitio Dazamor, & de como o duque entrou pacificamente na cidade. pag. 230.

CAP. XLVIII. De huma entrada que dom Ioam de menseses, & Rui barreto fezerão em terra de mouros. p. 237.

CAP. XLIX. Do sitio da Cidade de Tednest situada na provincia de Hea, & de como Side-Ibeabentafuf desbaratou o Serife. pag. 240.

CAP. L. De como dom Ioão de menseses, & Nuno fernandez dataide forão buscar os alcaides del Rei de Fez. p. 244.

CAP.

366 Taboada da Terceira Parte da Chronica

CAP. LI. De como Moleinacer Rei de Meguinez veio com todo seu poder pera cercar a cidade Dazamor. pag. 249.

CAP. LII. De duas entradas que dom Pedro de meneses Conde Dalcoutim fez em terra de mouros. pag. 252.

CAP. LIII. Em que se contem o treslado de hum cartá que el Rei dom Emanuel screueo a Nuno fernandez da taide sobelos mouros da Xerquia. pag. 254.

CAP. LIV. De hum entrada que Diogo lopez almocadem de çafim fez ate chegar as portas de Marrocos. pag. 258.

CAP. LV. Da embaixada, & obediencia que el Rei mandou ao Papa Leam. pag. 259.

CAP. LVI. De como Tristam da cunha foi dar a obediencia ao Papa. pag. 263.

CAP. LVII. Em que se contem hum cartá que Alberto do Carpe screueo ao Emperador Maximiliano, das novas desta embaixada. pag. 267.

CAP. LVIII. De hum embaixada que a Rainha Helena avó de David Emperador da Ethiopia mandou a el Rei dom Emanuel. pag. 271.

CAP. LIX. Do recebimento que el Rei fez ao embaixador Matheus. pag. 274.

CAP. LX. Em que se trata da fe que tem os Christãos do Abexi. pag. 278.

CAP. LXI. Dos costumes que os Abexis guardam acerca da religiam. pag. 283.

CAP. LXII. Do sitio das terras que possue o precioso loam. pag. 293.

CAP. LXIII. De como Afonso dalbuquerque despachou antes de partir de Cochim George dalbuquerque para Malaca. pag. 297.

CAP. LXIV. Do sitio do regno de Cambaia, e costumes dos da terra. pag. 301.

CAP. LXV. De como Afonso dalbuquerque mandou Pero dalbuquerque ao cabo de Guardafum darmada. p. 307.

CAP. LXVI. De como George de britto chegou a India, & Afonso dalbuquerque se foi a Ormuz. pag. 309.

CAP. LXVII. Em que se trata da prog:nia donde decende o Xeque Ismael. pag. 314. CAP.

- CAP. LXVIII. De como Afonso dalbuquerque mandou matar Raix hamed. pag. 318.
- CAP. LXIX. De hũa entrada que fezeram dom Afonso genro de Nuno fernandes dataide, & o adail Lopo barriga, com Side Ihebentafuf. pag. 324.
- CAP. LXX. De humã entrada que dom Ioam coutinho quiz fazer contra a serra do Farrovo, & da bourosa victoria que ouue no caminho. pag. 326.
- CAP. LXXI. De hũa entrada que Lopo barriga adail fez per terra de mouros. 327.
- CAP. LXXII. De como o adail Lopo barriga foi sobela villa de Amagor. pag. 329.
- CAP. LXXIII. Doutra entrada que o adail fez per terra de mouros. pag. 332.
- CAP. LXXIV. De como Nuno fernandes dataide, & dom Pedro de souza forão sobre Marrocos. pag. 335.
- CAP. LXXV. De como dom Ioam coutinho & dom Duarte de meneses forão sobre Aljubilia. pag. 340.
- CAP. LXXVI. De humã armada que el Rei mandou ao rio da Mamora. pag. 442.
- CAP. LXXVII. De como el Rei mandou Lopo soarez daluarenga por gauernador a India. pag. 446.
- CAP. LXXVIII. Do nascimento do Infante dom Duarte. pag. 350.
- CAP. LXXIX. De como per mas informaçoens George dalbuquerque mandou degolar per justiça el Rei de campar. pag. 352.
- CAP. LXXX. De como Afonso dalbuquerque ouue del Rei Dormuz toda a artelbaria que tinha na cidade, & se partio perã India onde faleceo. pag. 356.

CAP. LXXVIII. De como el Rey don Juan el Primero...
 CAP. LXXIX. De como el Rey don Juan el Primero...
 CAP. LXXX. De como el Rey don Juan el Primero...
 CAP. LXXXI. De como el Rey don Juan el Primero...
 CAP. LXXXII. De como el Rey don Juan el Primero...
 CAP. LXXXIII. De como el Rey don Juan el Primero...
 CAP. LXXXIV. De como el Rey don Juan el Primero...
 CAP. LXXXV. De como el Rey don Juan el Primero...
 CAP. LXXXVI. De como el Rey don Juan el Primero...
 CAP. LXXXVII. De como el Rey don Juan el Primero...
 CAP. LXXXVIII. De como el Rey don Juan el Primero...
 CAP. LXXXIX. De como el Rey don Juan el Primero...
 CAP. LXXXX. De como el Rey don Juan el Primero...

QUAR-



QUARTA PARTE
 DA
 CHRONICA
 DO FELICISSIMO REY
 D. EMANUEL
 DA GLORIOSA MEMORIA,

A qual por mandado do Serenissimo Principe, ho Infante
 D. Henrique seu filho, ho Cardeal de Portugal, do
 Titulo dos Santos Quatro Coroados

DAMIAM DE GOES

Collegio & compoz de novo.

CAPITULO I.

*De como el Rei mandou visitar el Rei dom Fernando per
 Ioam Roiz de Sá, por ter novas que estaua muito do-
 ente, da qual doença se finou, & de como mandou Pe-
 ro correa por embaixador ao Emperador Maximilia-
 no, & doutras particularidades.*



TANDO el Rei dom Emanuel em Almeirim;
 lhe veo recado como el Rei dom Fernando
 seu sogro, indo de Palencia para Seuilha,
 adoecera no caminho, & que a doença era pe-
 rigosa, pelo que despachou logo Ióão roiz
 de Sá de menescs (de quem ja atras fiz algumas vezes
 menção) a visitalo, que o achou em Madrigalejo aldea

Tom. II.

Aaa

da

João Rodrigues

da cidade de Trugilho, muito doente, onde morreo a
 xxij dias de Janeiro do anno do Senhor, de M. D. xvi.
 do que sendo el Rei auisado por cartas do mesmo Ioam
 roiz lhe despachou hum correo, com carta pera a Rai-
 nha Germana, molher del Rei dom Fernando, & pera
 o Infante dom Fernando, filho del Rei dom Phelipe,
 & neto do mesmo Rei dom Fernando, & assi pera al-
 guns grandes, & senhores de castella, mandandolhe que
 os visitasse em pessoa, estando na corte, & communi-
 casse, & tratasse com elles algũas cousas de seu seruiço,
 o que elle fez muito a vontade del Rei, em espaço de
 oito meses que la andou, & porque neste tempo staua
 dom Carlos, Archeduke daustria, filho mais velho do
 dito Rei dom Phelipe, em Flandes, escreueo el Rei lo-
 go a hum seu criado, per nome Rui fernandez dalma-
 da, que naquellas partes staua em seu seruiço, que o
 auisasse de todas as cousas que podesse alcançar, que se
 la tratauam depois do falecimento del Rei dom Fer-
 nando, & alguns dias depois despachou por embaixa-
 dor, ao Emperador Maximiliano, que tambem estaua
 em Flandres, Pero correa. O mais substancial de sua em-
 baixada era tratar casamento do Archeduke Daustria
 dom Carlos com a Infante donna Isabel sua filha, & do
 Principe dom João seu filho com a Infante donna Lea-
 nor irmã do mesmo dom Carlos. No que não poden-
 do Pero correa tomar conclusã o mandou el Rei vir
 pera o regno, screuendolhe que deixasse o carregó dal-
 gumas outras cousas que lhe ficauã por acabar a Chris-
 touão barroso veador da casa do Emperador Maximi-
 liano. Este Christouão barroso conheci eu ainda, & vi-
 uia na villa de Dendremonda no condado de Flandres,
 & fora criado da Infante donna Isabel filha del Rei dom
 Ioam da boa memoria, molher do Duque Phelippe de
 Borgonha dalcunha o bom, per cuja morte ficou com o
 Duque Charles seu filho, cujo veador depois foi, & do Em-
 perador Maximiliano, & del Rei Phelipe seu filho, &
 do Emperador dom Carlos V. filho do dito Rei Pheli-

pe,

Torremunda Guice. 314.

pe, seria homem de cento, & vinte annos pouco mais ou menos quando o conheci, taõ perfeito, & inteiro em seu juizo, & boa disposiçãõ como se fora de quarenta, de quem el Rei dom Afonso quinto, & el Rei dom Ioão segundo seu filho & el Rei dom Emanuel se servirãõ naquellas partes em negocios de muita confiança. Neste anno de M. D. xvi. mandou o Papa Leão decimo, hum breue a el Rei dado em xvi de Janeiro porque recebia o Infante dom Afonso seu filho no numero dos Cardeais com titulo de sancta Luzia, como ja fica dito que lhe depois mudou no de sam Bras, & assi lhe mandou outro porque concedeo que a Rainha donna Isabel molher del Rei dom Dinis se podesse fazer officio, & pintar sua imagem nas Egrejas do Bispado de Coimbra, por estar sepultada no mosteiro de sancta Clara da mesma cidade, & isto sem ser ainda canonizada, e concedeo mais o Papa a el Rei o Padroado dos mestrados de seus regnos, & que sua nomeaçãõ sõmente abastasse por apresentaçãõ, & confirmaçãõ, sem ser mais necessaria outra algũa prouisãõ de Roma; & lhe mandou outro breue porque lhe concedeo, que as dizimas do Paul de muja, & de quaesquer outros que quisesse abrir fossem pera a ordem do mestrado de Christus; o que tudo solicitou dom Miguel da sylua, filho de dom Diogo da sylua de meneses primeiro Conde de Portalegre, o qual dom Miguel foi depois Bispo de Viseu, & Cardeal em Roma, & legado de Rauena.

CAPITULO II.

De como se reformaram as pazes de Coulaõ, & Lopo Joares mandou Simaõ dandrade a Ormuz, & apos elle dom Aleixo de meneses, & despachou Fernão perez dandrade perã China, & do que passarão Iãnim rabelot em pacem, & Anrrique leme na viagem de Martabam.

NA terceira parte desta Chronica deixamos Lopo foares daluarenga, governador da India em Cochim, onde chegou em Septembro do anno passado, de

120
J.

15/6

S Isabel

M.D.xv, & porque Coulaõ staua aleuantado mandou logo embaixadores a Rainha, que governaua por seu filho ser moço, os quaes assentarão com ella paz a condiçaõ que mandasse fazer a sua custa a Egreja do Apostolo S. Thome que os mouros derribaraõ quando aconteceo o negocio, em que matarão Antonio de sa, & outros Portugueles, como fica dito, & que a renda que tinha esta Egreja, & terras lhe fossem restituídas, & que a Rainha pagasse em satisfação da fazenda que os da terra tomarão del Rei, & a seus vassallos, naquella rebelião, quinhentos Bahares de pimenta, que fazem dous mil quintaes do nosso peso, & se obrigasse a dar carrega a todas as naos del Rei que fossem carregar a seus portos primeiro que as dos mouros, pelo preço de Cochim, ao que tudo se a Rainha obrigou, & os contratos que se disso fezerão, foram assignados per ella, & pelos gouernadores do regno, & assi pelos nossos embaixadores, o que assentado, & entregue a pimenta se tornaram a Cochim, donde dalli a poucos dias partio dom Garcia de Noronha com as naos que tornaram pera o regno, de que erão capitães elle de huma, & das outras quatro dom Ioam deça, George de mello pereira, Pero mascarenhas, & Francisco nogueira, que todos vieram ha saluamento. Despachadas estas naos Lopo soarez partio de Cochim pera Goa, & de caminho foi a Calecut, onde se vio com el Rei, & retificou com elle as pazes que tinha assentadas com Afonso dalbuquerque, dali se foi a Cananor prouer em algumas cousas que o tempo requeria, o que acabado foi ter a Baticalla, onde os da cidade ho festejarão mais do acostumado, pelo receo que tinham de os castigar, por respeito de terem mortos em hum arroido vinte quatro portugueses, que hiam em a nao que alli mandara carregar de mantimentos pera Ormuz, de que era capitão Simão dandrade que ja era partido com sua carga, & pera mais desculpa deste caso o gouernador da cidade mandou tres mouros velhos presos a Lopo soarez pera que os castigasse a sua vontade, por se-
rem

rem os que caufaram as brigas , em que morreram aquelles Portuguezes , do que Lopo soarez satisfeito lhos tornou a mandar , & se fez a vella para Goa. No qual caminho lhe deu hum temporal com que foi ter a Anchediua , donde despachou dom Aleixo de meneses pera dar vista a costa Darabia , & dahi ir inuernar a Ormuz com oito naos de que lhe deu a capitania , os outros eram Francisco de tauora , Christouão de britto , dom Alvaro da sylueira , dom Diogo seu irmam , Alvaro de Britto , Nuno fernandez de macedo , & Ioão gomez cheira dinheiro , dandolhe instruções do que auia de fazer acerca do gouerno , & regimento daquella cidade , & cousas que comprião perà fortaleza , & sobre tudo que o auifasse logo de quaesquer nouas que ouesse de huma armada de Rumes que se fazia em Suez. Partido dom Aleixo de meneses , Lopo soarez se foi a Goa , onde assentou que a cidade senão deuia derribar , nem desemparrar a ilha , posto que leuasse regimento del Rei pera o fazer , se assi parecesse bem as pessoas principaes que andauão na India , os quaes todos assentaram que senam fezesse , o que assi concludo , & postas em ordem todas as cousas que comprião ao gouerno , assessego , & defensam da ilha , & cidade , se foi a Cochim pera naquele inuerno fazer huma armada com que no verão seguinte fosse buscar os Rumes ao mar Darabia. Chegado a Cochim despachou logo Fernam perez dandrade pera a China , & com elle Antonio lopo falcão , porque a mais companhia auia de tomar em Malaca , o qual foi ter ao porto de Pacem , na ilha de Samatra , onde achou Iãnim rabelot , que fora diante em companhia de George de britto , e ficara alli pera tomar pimenta , que na China val muito , de que tendo feita a carga se lhe queimou a Nao per desastre , o qual Iãnim rebelot mandou Fernam perez com hũa carta del Rei dom Emanuel a el Rei de Pacem , de quem foi recebido com aparato de embaixador , & levado em Elephantes ao paço , com ho qual el Rei assentou pazes , concedendo lugar na cidade

de

de pera se fazer huma fortaleza, em que os Portugueses estevessem seguros dos da terra, do que se fizeram contratos assignados assi por el Rei & principaes de seu regno, como per Fernam perez em nome del Rei dom Emanuel, o que acabado se partio pera Malaca, donde tomada carga, & mantimentos se fez a vela, pera a China, aos doze dias Dagosto de M. D. xvi. leuando consigo duas naos a fora a sua de que erão capitães, Emanuel falcam, Antonio falcam irmãos, & Duarte coelho em hum Iungo, com a qual companhia meado Septembro chegou a enseada do regno de Cochechina, da qual com temporaes arribou a Malaca, onde achou Raphael perestrello, que chegara da China, de quem se informou de muitas cousas daquella prouincia, & grande riqueza della, & poder do Rei, afirmando-lhe que a gente era boa polida, & conuersauel. Depois de Fernam perez vir de Pacem a Malaca deu George de britto, Capitão da fortaleza, hũa nao, em que vieram Iánim rabelot, a Anrrique leme pera nella ir a Martabao, porto de Pegu, a qual no caminho tomou hum Iungo de Pegu, & por nam poder tomar Martabao arribou ao mesmo porto de Pegu, no qual tomando mantimentos pera levar a Malaca a requerimento dos mouros senhorios do Iungo, mandou el Rei de Pegu, sobrelle huma grande frota de paraos, da qual se desfez as bombardadas, com meter alguns no fundo, & matar muitos imigos, o qual negocio durou tres dias continuos, em que a nao com o jugar dartelharia, & ser velha, abrio, & se foi ao fundo, mas Anrrique leme com sessenta Portugueses, & alguns jaos scrauos del Rei, que com elle hião, se saluou no batel, & em hum calaluz, & hũa chãpana, deixando o Iungo a cujo era, & seguindo dalli seu caminho pera Samatra se lhe perdeu o batel, & o calaluz com temporal em que morreram vinte & oito Portugueses, & vinte jaos, & elle foi ter na chãpana ao porto de Pedir, onde foi bem recebido, & agasalhado del Rei todo o tempo que alli esteue, &

tor-

tornando a dom Aleixo de meneses, elle por lhe os temporaes nam feruirem continuou pouco na costa de Arabia donde foi ter o inuerno a Ormuz, & fez mui bem todas as cousas que o gouernador Lopo soarez lhe encomendara, o que acabado se tornou perà India.

C A P I T U L O III.

Dalgumas cousas que tocam a el Rei dom Afonso de Congo, & do seu bom modo de viuer, & exemplo de bom christão.

N Este anno de mil, & quinhentos, & dezaseis mandou el Rei dom Emanuel a Congo por vigario hum Clerigo, per nome Rui daguiar, para prouer nas cousas da religião, & com elle Antonio vieira, & Baltesar de castro seus criados com negocios, & alguns presentes pera feruiço da casa del Rei dom Afonso, & da Rainha sua mulher, os quaes seguindo sua viagem, chegaram a saluamento ao rio de Congo, onde depois de surtos leuarão nos bateis, & algumas almadias o fato que traziam a casa de hum senhor per nome Manifono, que moraua dalli tres legoas pelo rio acima vassalo, & parente del Rei, o qual Rei, com a vinda destes embaixadores recebeo tanto contentamento que ao seu modo ordenou que se fizessem muitas festas, & jogos segundo se entrelles usa, mandandoos logo uisitar, & prouer de todas as cousas de que então poderião ter necessidade screuendolhes que estuessem naquella villa de Sono ate que tornasse de huma guerra que hia fazer a alguns senhores seus vizinhos, & vassallos, que se lhe tinhaõ aleuantado, da qual elle dahi a poucos dias tornou vitorioso com os vencidos lhe darem oitenta arefens, filhos dos principaes homens daquellas prouincias que se lhe rebellaram, com obrigaçam de cadanno lhe pagarem certo tributo, douro, & prata. Neste tempo em que el Rei andaua na guerra. o Vigario Rui daguiar mandou fazer huma Egreja naquella villa de Sono da

da envocaçãõ do bemaumenturado sancto Antonio, do que os moradores levarãõ muito contentamento, por serem os mais delles Christãos. Tornado el Rei da guerra mandou recado ao Vigario que se viesse com sua companhia a cidade de Congo, onde elle ja estaua, que seria de Sonobra de cincoenta legoas, de quem forãõ mui bem recebidos, & agasalhados, & alguns dias depois dalli serem, o Vigario pedio a el Rei que lhe desse alguns moços aõiles, pera os ensinar, do que el Rei leuou tanto contentamento que allem de lhos logo dar, mandou dentro de huma grande cerca fazer muitas casas, em que pos mil delles todos filhos de homens nobres com mestres pera os ensinarem a ler, & escreuer & gramatica, & os instetui-rem nas cousas da nossa sancta Fe, das virtudes do qual Rei dom Afonso, & de quãõ Catholico Christão era alem do que delle ja tenho escripto, daraõ aqui fe as palauras formaes, que o mesmo vigario Rui daguiar escreueo a el Rei dom Emanuel, no fim de huma carta que lhe mandou, em que diz assi. Este Rei dom Afonso nam traz o sentido senam em nosso Senhor, & em suas pegadas, ordenou agora que todo o homem se dezimasse per todo seu regno, dizendo que quer levar a candea adiante, & naõ detras, sabera vossa Alteza de sua Christandade que me parece a mim que naõ he homem mas he Anjo que o Senhor ca mandou a este regno, que o conuertesse, segundo as cousas que diz & falla, porque certefico a V. Alteza que elle nos ensina, & sabe melhor os Prophetas, & Euangelho de nosso Senhor Iesu Christo, & todas as vidas dos sanctos, & todalas cousas da sancta Madre Igreja, do que o nos outros sabemos, & que se o vossa Alteza visse ficaria espantado, diz as cousas tambem ditas, & tam certas que me parece que sempre falla o Spiritu sancto nelle, porque senhor naõ faz outra couza, que estudar, & muitas vezes adormece, sobre os liuros, & muitas vezes, sesquece de comer & beber, por fallar nas cousas de nosso Senhor, & que esta tam enleuado nas cousas da scriptura que sesquece de sim mesmo, isso
mes-

mesmo quando vai fazer audiencia , ou ouuir partes nam falla em al fenam em Deos , & em seus sanctos , elle senhor studia o sancto Euangelio , & tanto que o sacerdote acaba de dizer Missa lhe pede a bençam , a qual tomada se poem a pregar ao pouo com muito amor , & com muita caridade , rogando-lhe , & pedindolhe pelo amor de nosso Senhor que se conuertão , & tornem pera Deos , de maneira que hos seus lespantão , & nos outros muito mais de sua virtude , & se que tem com nosso Senhor , & isto faz todolos dias , & prega como dito tenho a vossa Alteza. Isto mesmo sabera vossa Alteza que elle he muito justicofo , & pune grandemente os que adoram idollos , & com os idolos os manda queimar , & tem per todos seus regnos officiaes de justiça pera prenderem todolos que souberem que tem idollos , ou fazem feitiçarias , & outras quaesquer maldades que toquem a nossa santa fe catholica, isso mesmo tem ja derramados per seus regnos muitos homens naturaes da terra Christãos , que tem escolas , & ensinaõ a nossa sancta fe ao pouo , & assi tambem scolas de moças que ensina huma sua irmã que he molher bem de sesenta annos , & sabe muito bem ler , & em sua velhice aprendeo , que folgaria vossa Alteza de a ver & assim outras sabem ler , & todolos dias do mundo vam a Egreja a Missa encomendarlle a nosso Senhor , & assi sabera vossa Alteza em verdade que vai esta gente em grande crescimento em a cristandade , & em muita virtude , porque vam conhecendo a verdade , por tanto vossa Alteza mande sempre a esta gente , & folgue sempre de a ajudar , & lhe mandar remedio pera a sua saluaçam. sc. liuraria porque senhor disto tem ca mais necessidade pera sua saluaçam que doutras cousas , naõ fallo do grande amor , & amizade que el Rei de Congo tem a vossa Alteza, porque lhe ouui dizer que rogaua a nosso Senhor que o nam mataste ate primeiro sennaõ ver com vossa Alteza, isso mesmo lhe ouvi dizer que vossa Alteza era Rei de Congo , & elle de Portugal , & estas cousas diz muitas vezes a quem as quer ouuir , pelo que sabera vossa Alteza , que tudo o que aqui digo

X

digo he muita verdade, & se escreuo mentira a vossa Alteza Deos me destrua do corpo, & da alma, & vossa Alteza, se lembre deste tão grande bem que tem começado, porque nosso Senhor lhe dara o galardão como quem elle he. Feita oje xxv dias do mes de Maio de M,D.xvi. annos. Entre outras cousas, & liuros que el Rei dom Emanuel mandou a el Rei dom Afonso de Congo foram os cinco liuros das Ordenações destes regnos, os quaes (como me a mi mesmo contou Balthesar de Castro quando de là tornou) el Rei dom Afonso leo todos, sendo a isso presente algumas vezes o mesmo Balthesar de Castro, as quaes Ordenações, bem consideradas com todas as particularidades de cada hũa das leis & artigos, & modo da execuçaõ dellas, vendo que lhe era impossivel reduzir seus subgeitos, & vassallos a tal ordem de viver, & podendo fazer que todos encorreriam cada dia em tantas penas, que mor trabalho teria no julgar, & executar dellas, do que o então tinha no modo de gouernar seus regnos, & senhorios, dixe hum dia rindo, ao dito Balthesar de castro falando no que lera, & achara naquelles liuros, Castro, em Portugal que pena se da a quem poem os pes no chão, quasi dizendo que eram tantas as Leis, ordenações, artigos, clausulas, & grosas dellas, com as exceições, que era impossivel viver ninguem com tanto resguardo, que nam fosse cada dia comprehendido em pena crime, ou civil, com degredos, & condemnações de dinheiro para a coroa, & officiaes da justiça, dito muito de louvar naquelle Rei, nam por elle ja nam ser alumiado da graça de nosa sancta fé, instetuido nos nossos costumes, senão por ser de terra tam barbara, & tam inculta na pulicia da Europa, como o aquelle entam era.

CAPITULO IV.

De hum embaixador que el Rei de França mandou a el Rei dom Emanuel, & de tres gentis homens Polonos que vierão a este regno, que el Rei armou cavaleiros.

N Este tempo, alem dos recados que o Archiduque daustria dom Carlos mandou a el Rei peruia de Pero correa, sobre a liga em que queria que entrasse, mandou el Rei de França Francisco de Valloes primeiro do nome, por embaixador a el Rei o senhor de Lanjaqua governador Dauinhão homem mui docto; a sustancia da embaixada era pedir-lhe que quisesse ser parceiro nesta liga; o qual embaixador achou el Rei em Almeirim, onde lhe fez huma doucta Oraçam em pubrico, em lingua Latina, mas posto que trabalhasse muito em lhe persuadir o a que vinha, el Rei nunca se nisso quis entremeter. Neste mesmo anno vieram a este regno tres gentis homens Polonos, dos quaes o principal era Ioam tarnouio de quem no Capitulo do nascimento do Infante dom Luis fiz menção. A causa principal de sua vinda foi pedirem a el Rei que da sua mam os armasse caualleiros, a qual honrra desejavaõ auer delle pelo grande nome que por todas aquellas partes donde elles eraõ naturaes, & vezinhos tinha, por causa das nauegaçoens que fazia, prouincias, & regnos que subjugara, & guerras que continuamente trataua contra os mouros, turcos, & imigos da nossa santa fe, no que aquella nação Polona nos he companheira, pola continua guerra que tem contra os Tartaros na qual toda a sua nobreza se exercita como o ca faz a nossa na dafrica. A petição destes gentis homés lhes concedeo el Rei facilmente, mostrando levar disto contentamento. Este aucto ordenou que se fizesse na Igreja de Sam Giam da cidade de Lisboa, ao qual foram presentes todos os senhores que andauam na Corte, & muitos fidalgos, & caualleiros dos quaes o que lhes calçou as esporas, foi dom Nuno Emanu-

Valloes
Lanjaqua

el guarda mor del Rei, & almotacel mor da sua Corte. Isto posso affirmar que foraõ tam contentes estes tres gentis homens das merces, & honrra que receberam del Rei, & do gafalhado, & banquetes que alguns senhores, & fidalgos lhes fizeram que por este respeito me fez a mim este Ioam Tarnouio, & outros senhores, & pessoas nobres, mui boa companhia nos Annos do Senhor de mil, & quinhentos, & vinte noue, & mil, quinhentos, & trinta, & hum per duas vezes que por mandado del Rei dom Ioaõ terceiro fui a Corte del Rei Sigismundo Rei de Polonia que entãõ regnaua.

C A P I T U L O V.

Em que se trata de como dom Ioaõ coutinho foi sobre Tintaxe, & el Rei de Fez veo cercar Arzilla, & do que se ate fim do cerco passou.

13-16 **P**Or caso das muitas vezes que hos mouros correram Arzilla ate este Anno de mil, & quinhentos, & dezaseis, em que leuaram todo ho gado da villa, auia nella muita necessidade de carnes, pelo que determinou dom Ioaõ Coutinho dentrar tantas vezes pelo sertam, ate fazer alguma boa presa de gado, pera o que trazia sempre suas escuitas per toda a comarca, dos quaes foi certificado que os de huma boa Aldea per nome Tintaixa traziam com muito descuido seu gado no campo, sem nenhuma suspeita de Christãos poderem la chegar, por esta aldea estar situada entre Almaçar, & Alcacer quibir, donde ha qualquer repique, & assi doutras aldeas visinhas sahiam entãõ com pouca difficultade quatrocentos, & quinhentos de cauallo, pelo que, & por ella estar muito perto Dalcacer, dom Ioaõ teue ho caso por difficultoso, com tudo assentou de ir sobrella com duzentos, & cincoenta de cauallo, na qual deu antes de amanhecer donde tirou, cincoenta, & cinco almas, & mais de mil cabeças de gado vacum, & algumas egoas, poldros, & cauallos, com que se recolheo

lheo com muito trabalho, por caso de hũa grande tempestade de vento, & chuua que se aquella noite aleuantou, com que creceram tanto as ribeiras que esteue em risco de as não poder passar, a este rebate acodio o Alcaide Dalcacer quibir, com mais de trezentos de cauallo com que seguio dom Ioam ate huma ponte, que os nossos passaram com a caualgada com muita difficuldade, porque hia ja quasi cuberta, o que vendo o alcaide, & que a tormenta não sessaua, & caia tanta agoa do ceo que hia o campo alagado temendosse que passando achasse a tornada a ponte de todo cuberta, fez uolta caminho Dalcacer, o que vendo dom Ioão tomou seu caminho para Arzilia. Feita, & outras caualgadas de que nam faço menção por serem de pouca importancia, el Rei de Fez veo sobre Arzilia ja no fim do mes de Abril do mesmo anno de M.D.xvi. com mais de cem mil homens, em que dizem que auia trinta mil de cauallo, & mandou cercar de mar a mar com mui altos vallos & profundos fossados, & bastilhoens, em que fez assentar muita artelharia, della mui grossa de ferro, & metal, com que, & com a spingardaria, & besteiros que tirauão dos vallos, que estauão a tiro de besta do muro da villa, fazião dentro muito danno. Dom Ioam em tendo nouas da vinda del Rei de Fez auifou o feitor que el Rei dom Emanuel tinha em Malaga que então era Nuno ribeiro, pedindolhe algumas cousas que lhe logo mandou, mas gente nam, porque lhe screueo que lha nam mandasse senam tendo recado seu, assi lhe mandou cartas per que auifaua el Rei dom Emanuel deste cerco, contra o qual repartio suas estancias pelo modo seguinte, o miradouro que he da porta da ribeira ate o baluarte da perna daranha, encommendou a Fernam caldeira com cem homens entre os quaes eraõ pedrafonso homem, & seus irmãos, Ioam fernandes torres, fernam meirinho, Gaspar caldeira, & Antão Roiz. Do baluarte da praia encarregou Ioam naluenz almoxerife da villa com oitenta homens, do de sancta Cruz Steuam coelho Alcaide mor com outra gente, a torre do sino tomou para sim com os mo-
rado-

radores que lhe pareceram necessarios, & alguns frontei-
 ros de sobre falente, o baluarte da porta da villa deu a
 Pero lopez dazeuedo seu parente morador na villa com
 cem homens, o baluarte de Antonio dafonseca encomen-
 dou ao mesmo Antonio dafonseca contador da villa com
 oitenta homens, do baluarte do tambalalam deu a guarda
 a Antonio de britto que tinha sua mulher donna beatriz em
 Arzilla, a quem alem dos seus por se por aquella parte
 esperar o combate deu cem homens, o baluarte da cou-
 raça em que se speraua a mor força do combate deu a Rui
 dias de soula cide dalcunha, que estaua feruindo hũa co-
 menda em Arzilla, & tinha ahi sua molher donna Branca
 coutinha, o qual foi depois capitão Dalcacer ceguer on-
 de o os mouros matarão a quem alem dos que tinha seus
 familiares deu cento, & vinte homens das duas torrinhãs
 antiguas que estauão entre estes dous baluartes, & a cou-
 raça deu o cargo a Pero godinho com vinte homens, dou-
 tras duas torrinhãs que estauão entre a couraça, & o ba-
 luarte de Sam Francisco deu o cargo a Andre leonardez
 juiz da villa com vinte homens, & do baluarte de sam
 Francisco ou dos frades que era entre a couraça, & o mi-
 radouro deu cargo a Diogo botelho com setenta homens.
 Repartidas assi as estancias mandou embandeirar a villa
 ao redor & poer fugareos, & fazer folias com ataba-
 ques & trombetas pelo muro dando com muita alegria si-
 naes de temer pouco o cerco, as nouas do qual deram a
 dom Ioam mascarenhas capitam dos ginetes na sua co-
 menda, que com a mor breuidade que pode sembarcou
 com cento, & uinte de cauallo, & outra gente de pe em
 duas carauellas, & com elle dom Nunó mascarenhas, os
 quaes chegaram a Arzilla a tempo que a el Rei de Fez ja
 começaua de combater, onde então estauam por frontei-
 ros dom Emanuel mascarenhas, & dom Antonio Masca-
 renhas que morreo captiuo em Fez, de maneira que se
 ajuntaram naquelle cerco quatro irmãos mui esforçados
 caualeiros, cunhados do capitam dom Ioam irmãos de
 donna Isabel Anriquez sua mulher. Estas carauellas por

o cerco ser mais apertado do que se podera cuidar, despachou logo dom Ioam coutinho ao outro dia com cartas para el Rei, & para Nuno ribeiro feitor em Malaga, o qual lhe mandou dentro de tres dias duzentos homens & por capitães delles Bertholameu Roiz, & outro dalcunha benauides caualleiros Andaluzes, do habito de Christus, que lhe el Rei dom Emanuel dera com tença, & outros em que entravam dous filhos de Charles alcaide do porto de santa Maria, aos quaes todos dom Ioam fez muito gafalhado, & lhes deu a estancia do sino que elle guardava para sim, com esta gente, & com a que auia na villa se acodia a todas as partes necessarias com muita destreza, fazendosse reparos, & contramuros em resguardo da ruina que os mouros faziam com a sua artelharia per todas as partes, da qual obra era mestre, Francisco doria mercador genoes, que entam morava em Arzilla, primo com irman de Andre doria que de nosso tempo foi hum mui conhecido, & temido capitão nas cousas do mar, este Francisco doria, & Rui diaz de souza cide eram as duas pessoas em que se mais punham os olhos de todos, pelo grande esforço que nelles auia, & incomportavel trabalho que em quanto el Rei de Fez esteue sobela villa passaram durando ho cerco per espaço de quinze dias que era ja meado Maio, em que era morta muita gente assi de tiros de bombardas, como despingardas, & bestas, & doutros desastres, chegou Rui barreto veador da fazenda do regno do Algarue com doze carauellas em que vinha muita, & boa gente, com que os da villa tomaram nouo animo, fazendo ja pouco caso do que os mouros tinham derrubado do muro & minas que fizeram, com que posto que lhe atalhassem ja chegauam a caua, estimando que a pe quedo se dessem assalto ou entrassem pelas minas os fariam tornar atras. Veo mais nesta companhia do regno do Algarue garcia de melo, alcaide mor de Castromarim, Anadel mor dos besteiros da faldrilha, de que trouxe & assi despingardeiros seis centos, com estes dous capitães vieram muitos fidalgos, & os mais, & melhores homens do

do mar de todo aquelle regno , no qual tempo hum mou-
 ro muito ladino , que era captiuo de Lopo barbudo , al-
 caide do mar , se lançou no arraial , do qual el Rei de Fez
 soube do bom estado da villa , pelo que a quisera mandar
 desferquar , se lho seu irmam Moleinacer , Rei de Mequi-
 nes nam estoruara , mas dahi a poucos dias o fez , porque
 allem da uilla estar bem prouida , o ficou muito mais com
 a vinda de Diogo lopez de Sequeira , que el Rei mandou
 em soccorro com trinta naos , & carauellas , pelo que o
 cerco se aleuantou , aos tres dias de Julho , tomando el
 Rei de Fez seu caminho pera Alcacer quibir , nas costas
 do qual dom Ioam sahio com ha gente de cauallo que auia
 na villa , & lhe deu na retaguarda , em que matou , & ca-
 ptiuou alguns mouros , & a gente de pe , deu licença que
 fosse roubar algum despojo que ficara do arraial , do que
 o mais era madeira , & coufas desta calidade , que os mou-
 ros nam puderam levar. Neste tempo aconteceu o desas-
 tre da morte de Nuno fernandez dataide , capitam de çá-
 fim como se logo dira pelo que el Rei escreueo a dom Nu-
 no mascarenhas , que o fosse la seruir em lugar do mor-
 to , & assi escreueo a Rui diaz de souza cide , que se fosse
 a Alcacer ceguer , seruillo de capitão , o que ambos logo
 fizeram , & Diogo lopez como leuara por regimento des-
 pedio toda a armada , excepto sete carauellas com que an-
 dou aquelle veram em guarda destreito , nos quaes nauios,
 & nos do Algarue se tornaram para ho regno os mais dos
 fidalgos , & outras pessoas que vieram ao socorro desta
 villa , em que se tambem achou Simam gonçalues capitão,
 & governador da Ilha da madeira , o qual vindo da dita
 ilha para se ir a castella agrauado del Rei , por lhe meter
 hum corregedor na jurdiçam da sua capitania do funchal ,
 acertou de com temporal vir ter a Lagos , & sabendo des-
 te cerco mandou apregoar soldo a dous cruzados por mes,
 & se partio logo para Arzilla com setecentos soldados ,
 que ajuntou em tres dias , pagos a sua custa , & depois de
 ser em Arzilla querendoisse muitos fidalgos que alli esta-
 uão tornar para o regno , por não poderem soffrer os gran-
 des

des gastos que faziam, vendo elle que andaua dom Ioã Coutinho agastado por esse respeito, temendo que desse el Rei de Fez volta sobela villa, mandou apregoar soldo a quatro cruzados por mes, dizendo a dom Ioã que estaria ali todo o tempo que fosse necessario, & que pera isso nam pouparia dinheiro, nem fazenda, pois era pera seruiço de Deos, & del Rei seu senhor, o que foi causa de ficarem em Arzilla mais algum tempo, muitos dos que estauam pera se ir. Deixando Simam gonçaluez as cousas Darzilla seguras, se foi a Sevilha donde o el Rei mandou chamar, sereuendolhe que se tornasse ao regno, que elle o despacharia conforme a seus merecimentos.

CAPITULO VI.

De huma entrada que Nuno fernandez dataide fez em que o mataram, & desbarataram a gente que com elle hia depois de o terem morto.

Nuno fernandez dataide foi tam astucioso, & tam incansavel nos negocios da guerra, que assi os Chri-
tãos, como mouros de pazes, & guerra lhe chamauam; nunca esta quedo, porque fazia tantas entradas, & per caminhos tam desuiados, que em nenhum lugar o tinham certo, assi os que o acompanhauam, como os que se delle temiam, pelas muitas mudanças que fazia, sem poderem atinar os caminhos, que tomava, ate ser junto aos lugares que hia cometer, no qual trabalho andou todo o tempo que esteue por capitão, & gouernador na cidade de çasim ate a hora de sua morte, que se lhe azou pelo modo seguinte. Huns Alarues de Olei de meta, de Marrocos, que entam eram tributarios a el Rei dom Emanuel, & tinham seus filhos em arefens na cidade, se vieram a queixar a Nuno fernandes que os alarues de Xerquia da Cabilda de Vleidambram os tratauam mal, pedindo-lhe que os defendesse delles, como era obrigado per vertude de seus contratos. Esta Cabilda de Vleidambram, era de gente nobre, em

1516

que hauia muitos, & mui esforçados caualleiros, que depois que el Rei de Fez viera correr as comarcas de çafim, & Azamor se foram para dentro do sertam, & passaua de dous annos que comiam, & passauam a terra cinco legoas alem de Marrocos, ate os montes claros, sem ninguem ousar de lho contradizer, os quaes foraõ dantes trebutarios, & vassallos del Rei dom Emanuel, & andauam neste tempo aleuantados, nam se contentando de quebrarem a fe, & obrigaçam de seus contratos, mas sobrisso fazerem guerra a estoutros Alarues de Olei de meta, pelo que determinou Nuno fernandez de os ir buscar, como soube per seus espias, que a isso mandou, que estauam certos ao pe dos montes Claros para onde partio ao dia seguinte, que foram dezanoue de Maio, do anno do senhor de M.D. xvi, com quatro centas, & trinta lanças de Christaõs, & alguns homens de pe besteiros, & espingardeiros, dizendo que hia comer as eruas com os Alarues, com a qual companhia chegou a cabilda Dabida que estaua alem da serra de Benmagre, oito legoas de çafim, onde se logo veo ajuntar com elle a Cabilda de Garabia, que mandara chamar, dandolhes a entender que hia destroir os pães de Marrocos, os quaes Alarues com os Dabida eram perto de quatro mil de cauallo, junta esta gente Nuno fernandez abalou, leuando consigo os Aduares ate chegar a Alguz, que he húa terra chãa atraues de Marrocos, onde deixou as molheres, & outra gente fraca, com suas tendas, & gado, o que feito partio dali a boca de noite, lança em punho, & de madrugada deu no Aduar de Raho bemxamut que era hum dos mais esforçados caualleiros da Cabilda de Vleidambam, ho qual tomou sem delle escapar mais que o mesmo Rahobemxamut, com algũs caualleiros que tinhaõ os cauallos sellados, desna mea noite. como o tem por costume os principaes destes Alarues. Feita esta presa, Nuno fernandez tomou seu caminho pera çafim leuando a dianteira o Adail Lopo barriga, & ha bandeira real Aluaro dataide, & em boa ordenança, com toda sua companhia de Christaõs, & mouros veo ter a festa a húa augoada grande

1516

/

sup

cc

Al. mo. T

que

que está em Algauz, quatro legoas de Marrocos, & alli estiueraõ, ate as duas horas, por a calma ser grande onde Rahobemxamut chegou com obra de oitenta de cavallo, em o nosso campo começando de caminhar, & dixe aos Alarues de pazes que nam quisessem perder tam boa occasiã que se o ajudassem esperaua em Deos que naquelle dia fariam os Christãos fim de os guerrear, & que ao outro tomariam çafim, & ao seguinte Azamor, ao que os nossos Alarues nam responderam, mas antes carregados do despojo que leuauam, se foram os mais delles poer na dianteira da nossa gente pera irem mais seguros, o que vendo Rahobemxamut desesperado de poder cobrar o que perdera nam cessou de rodear a nossa gente ate que vio huma sua molher, a que queria grande bem, per nome Hota molher muito fermosa, q̃ como o vio bradou por elle, que em a ouvindo parou, o que vendo Hota pediu ao Almocadem, & a alguns fidalgos que hiãõ apar della que lhe dessem licença pera poder fallar a seu marido, o que lhe concederam, & estando fallando lhe dixe Hota em alta voz, Raho nam me dixestes muitas vezes que se me visseis leuar captiua dos christãos que morrerieis por mim, ao que lhe reipondeo, o dia he grande, & ho vencimento esta em Deos, & o esforço em meu braço, mas ella como desesperada, de a elle poder saluar, tomou huma maõ chea de terra, & a lançou para o ar dizendolhe tudo he vento, ideuos embora, la vos fica outra molher, o que ouvindo Raho descalçou hũ çapato, & lho deitou, em final do que lhe prometera, dizendo aos que com elle vieram, & a outros que se mais ajuntaram, palauras cheas de magoas, pera os mouer a pelejarem, lembrandolhes que allem da honrra que podiam ganhar fariam gram seruiço ao seu Propheta Mahamed. O que dito foi commeter a nossa retaguarda com tanto impito que dom Afonso de faram genro de Nuno fernandez, que a trazia a cargo, senam podia defender delle senaõ as voltas, no que se hia detendo, pelo que dom Afonso dataide tio de Nuno fernandez lhe foi dizer que acodisse a dom Afonso que nam era tempo de se

deterem senam de caminharem, pois estaua longe de çafim, o que Nuno fernandes logo fez, dizendo a seu genro como per graça que lhe nam mataste os seus mourinhos que elle criaua com muito trabalho, fazendoo logo passar a dianteira, posto que muito arrufado, o que feito Nuno fernandez se mudou a hum cauallo ruxo, ficando na trazeira de todos, sem deixar sair ninguem da ordenança. Mas Rahobemxamut apertou tanto com elle que o forçou a fazer huma volta com alguns de cauallo, & como Rahobemxamut o conhecia vendolhe o gorjal desaperdo, & baixo lhe tirou com huma azagaia daremefo com que lhe atraueflou a garganta, de que logo caio morto, o que sabido pelo arraial ouue differenças lobre quem seria capitam, porque huns queriam que fosse dom Afonso genro de Nuno fernandez dataide, & outros dom Afonso dataide seu tio, que era ja homem de dias, & bom caualleiro, & isto em tanto que estiuerão pera pelejar huns com os outros, o que vendo os Alarues foram com Nuno fernandez se começaram de mesturar com os de Rahobemxamut, pera roubarem os Christãos, como o ja tinham feito aos Alarues, & todos juntos deram nos nossos de que mataram os mais, & outros que se acolheram as tendas dos nossos Alarues onde se dantes agasalhauam, mataram os mesmos Alarues, entre os quaes forão dom Afonso genro de Nuno fernandez de maneira que os mais dos Christãos morreram desta maneira, & os outros captiuaram, & Rahobemxamut leuou sua mulher Hota com a mor parte da caualgada que lhe os nossos tinham tomada. Com tudo, posto que os Alarues de pazes fizeram esta treição, nam foi por culpa dos seus Xeques, que foram muito anojados por lho nam poderem defender, nem os mesmos que isto fizeram (como se depois soube na verdade) não forão com Nuno fernandez senam a tenção de o seruirem, mas vendo elles as differenças dos nossos, & que se começauam de desbaratar, vencidos da cobiça quizeram ser participantes no despojo com os de Rahobemxamut, & por memoria, & lembrança do que se deue as mulheres honrradas, & a

obri-

obrigaçam que tem aos maridos, & elles a ellas quando o amor do Matrimonio segue o caminho que lhe Deos ordenou, direi o que depois aconteceu a estes dous, dos quaes Rahobemxamut, mataram a primeira vez que o Xarife pelejou com el Rei de Fez de hũa lança que lhe tirou daremeso de traves hum mouro negro que lhe hia fogindo, cujo corpo trouxeram a sua molher Hota, que lhe mandou logo fazer o melhor que pode sua sepultura sem mais querer comer, nem beber no que perseverou nove dias acabo, dos quaes morreo, & foi sepultada com seu marido. As pessoas conhecidas de que pude saber os nomes, que morreram nesta peleja forão Nuno fernandez dataide, dom Afonso seu genro, Alvaro dataide, tio de Nuno fernandez & Alvaro de faria seu cunhado, Emanuel cerqueira, & hum seu irman, George mendez dataide, & dous seus irmãos, dom Francisco dazeuedo filho do Bispo do Porto, Christouão de mello filho de Fernão de mello capitão da Ilha de saõ Thome, Pero dataide inferno, & hum seu irmão, dom Pedro fardinha, Duarte de mello, dom Ioão pereira, & Ioão brandam, estes eram fronteiros, dos moradores morreraõ Rui caldeira, Esteuam lameira, Fernam carasco, Francisco manso, Pedralvez alferes de Nuno fernandez Vicente canellas, Antonio do monte Ioam Roxo, Ioam gonçalvez de Sampaio, Antonio Tinoco Galaz pinheiro, Fernão roiz peranno, Martim camacho, & outros muitos de que nam soube os nomes. Foram captiuos Lopo barriga adail, dom Anrique de sa, George de britto, Christouão nunez sobrinho Dantonio carneiro secretario del Rei, Alvaro do tojal, Ioam gomes Cardoso, Cosmo tome, & outros que foraõ per todos trinta, & cinco, escaparam obra de cento de cauallo, & de pé. Com este desbarato, & morte de Nuno fernandez dataide fizeram os mouros algumas mudanças, parecendo-lhes que com a morte de hum tal caualeiro, & tam bom capitão poderiaõ estar seguros em suas terras, & casas, como o dantes acostumauam fazer.

CAPITULO VII.

De como el Rei mandou por capitam, & governador a Çafim dom Nuno mascarenhas, & da tornada de Side Iheabentafuf do regno com dom Pedro mascarenhas, & do nascimento do Infante dom Antonio.

MOrto Nuno fernandez dataide, proueo el Rei dom Emanuel da capitania, & gouernança da cidade de Çafim dom Nuno mascarenhas, que então estaua em Arzilla, como fica dito no capitulo atras, no qual cargo lhe aconteceraõ muitas cousas, de que farei mençaõ daquellas que forem de calidade para isso. Quando aconteceu este desfastre andaua Side Iheabentafuf no regno negoçando cousas que lhe compriam, pelo que nam pode tornar para çafim no mesmo instante, mas dahi a poucos dias deu el Rei despacho a seus requerimentos, & ho mandou em companhia de dom Pedro mascarenhas, irmão de dom Nuno com gente, & munições de guerra, onde chegaram no fim do mes de Julho do mesmo anno de M. D. xvi, foram bem recebidos assim dos Christãos, como dos mouros de pazes, dos quais todos era Iheabentafuf desejado, por ser muito bom capitão, & auido por tão bom caualleiro, que debaixo de sua bandeira querião todos pelejar, por delle auerem os contrairos mor medo que de nenhum outro xeque, de toda aquella prouincia. No mesmo dia que dom Pedro mascarenhas chegou a çafim, que foi hũa quinta feira screueo Side Iheabentafuf aos xeques dabida, & garabia, de que ouue logo reposta, com grandes mostras dalegria, em final do que & de quão desejosos stauão de sua vinda, fezerão per todos os aduares grandes festas de tambores tangidos em todalas tendas, com jogos, danças, & cantares, sem ficar nenhum que não trabalhasse de o fazer auentajado, aos quais todos deu dom Nuno seguro para virem a cidade, mas que fosse per caminhos acultumados, & isto por alguns starem receosos de castigo per respeito da morte, & desbarato de Nuno fernandez dataide, com

o qual seguro vierão todos os xeques, & outros mouros falar em seus negocios a Side Iheabentafuf, visitando cada hum, com o presente que podia, & porque elle, allem das merces que lhe el Rei fezera, de que veo muito contente, trazia cõmissam sua para entender no castigo dos que forão culpados na morte de Nuno fernandez, & dos outros christãos, praticou isto com dom Nuno & acharão que os principais não tinham culpa dos quaes algũs morrerão neste negocio, por saluarem os nossos, & que quanto aos outros que eram tantos q̃ seria a execução infinita, & muito escandalosa, sobelo que dom Nuno tinha ja cartas del Rei, mandando-lhe que passasse leuemente com este castigo, porque estaua informado que seria trabalhoso, & com elle se daria azo a rompimento de pazes com os mouros, de que se poderia seguir mor danno que o passado, pelo que assentarão que se não fallasse por entam nisso, mas que pouco a pouco, sem os culpados o sentirem, se tomaria assi nelles como em suas fazendas a vingança necessaria, o que assi concludo começarão de entender em outros negocios que Side Iheabentafuf leuaua per lembranças & apontamentos que lhe el Rei dera, o que dom Nuno & elle trataraõ com muita amizade & resguardo do seruiço del Rei per alguns dias, & porque nas cousas Dafrica que screvo nesta Chronica podera ser que vam algumas lançadas fora de seu lugar, & do tempo em que aconteceram, saiba quem dellas alcançar tanto que possa arguir este erro, em que por ventura ja cahi, & poderei cair que a culpa disto nam he minha, se nam dos capitães dos lugares que entam tinhamos em Africa, os quaes pela mor parte nam acustumauão poerem nas cartas que mandauão a el Rei mais que os dias, & meses, em que as escreuião, deixando os annos per esquecimento o que me deu ate agora muito trabalho, & dara muito maior ao diante do que constangido pelo melhor modo que pude accomodei os negocios scriptos nas cartas que nam tem a data dos annos, ao tempo que me per conjecturas pode parecer pera isso mais conveniente. Neste anno de M. D. xvi. aos ix. dias do mes de Septembro pario a Rainha

nha donna Maria em Lisboa nos paços da ribeira hum filho a que poseram nome dom Antonio, que logo faleceo do qual parto lhe ficou huma mã disposição de que faleceo como se ao diante dira.

C A P I T U L O VIII.

De como os mouros tomaram duas caravellas, em que mataram Francisco do soueral, & captiuarão Pero lopez, & Gonçallo vaz almocadem, & do martirio que deram em Alcaçer quibir.

N Este anno de M. D. xvi. estando Diogo lopez de sequeira em Arzilla tendo as sete carauellas que lhe ficarão ancoradas no arefice, tomarão duas fustas de Larache huma carauella que vinha do algarue sem lhe estoutras poderem valer, posto que fosse bem perto da villa, por ser mare vazia, com que não podião sair, nesta carauella matarão Francisco do soueral, da criação do Conde de Borba, que morreo defendendo a carauella como muito bom caualleiro que era, captiuaram Pero lopez scriuão do almoxerifado ferido de duas setadas, & a molher de Fernam barriga, & Afonso barriga seu filho, & a molher de Rodrigafonso de faram, & filhos, & outras pessoas honrradas que per todos entre homens, & molheres erão vinte oito que leuarão a Larache com a carauella. Neste tempo gonçalo vaz almocadem, de que atras fiz algumas vezes mençam, homem que deixando a feita de mafamede, tomou a fe de Iesu Christo em que viuia catholicamente, por caso de se curar de huma perna que quebrara em huma almogaueria, & lhe ficara curta, se foi a Tangere em companhia de diogo lopez de sequeira, para se curar com hum muito nomeado, & bom surgião, que eu conheci, per nome mestre Antonio, do qual remediado tanto quanto o tempo de quatro meses, que esteue em Tangere, & o saber, & diligencia de mestre Antonio poderaõ abranger, determinou de se tornar
pera

pera Arzilla, posto que contra vontade de mestre Antonio, por ainda nam estar de todo saõ, & de dom Duarte de meneses, por nam auer nauio em que o podessem mandar seguramente, nem querer ir por terra com sincoenta de cauallo que lhe daua, finalmente importunado dom Duarte de Gonçalo vaz, que com desejo de se tornar para sua casa, molher, & filhos nam auia quem lhe podesse porsuadir que ficasse ate de todo ser sam, o embarcou em huma carauella desarmada, que estaua no porto prestes para ir para Arzilla ho mestre da qual por o vento ser leuante, fresco, a popa, prometeo a Gonçallo vaz, que em tres horas o poria em sua casa, ho que junto aos dezejões que tinha de se ir para Arzilla, se embarcou, bem satisfeito de muitas peças que lhe dom Duarte, & os fidalgos, fronteiros, que estauam em Tangere derão, por ser mui esforçado, & bom Christam. Esta carauella partio da barra de Tangere fretada per Gaspar caldeira genro de George vieira, em que embarcou sua molher, filho, & sogra, & elle depois de se a carauella fazer a vela partio per terra para Arzilla com Fernão meirinho seu cunhado, que vieram amanhecer a villa sem acharem nouas da carauella, a qual depois de ter passada agulha do cabo despartel faires duas fustas de Tetuaõ, que alli chegaraõ aquella menhá, passando de noite per Septa, Alcacer ceguer, & Tangere sem serem vistas, no qual tempo o vento lhes começou dacalmar entre taguadarte, & a lagoa do Conde, o que vendo Gonçalo uaz, & que na caravella nam auia gente, nem armas pera se defenderem, & que se o captiuassem tinha a morte por mui certa, ou se hauia de deixar matar antes que captiuar, fezeram elle, & Ioam de Deos com Ioam vaz pedradas mestre da carauella, que lançasse ho batel fora, para se saluarem em terra o que elle fez de boa vontade, cuidando de se saluar, o que lhes saio ao contrario, porque as fustas os tomaram, delles dentro no batel, & outros a nado que se lançaram ao mar para se acolherem a terra,

de maneira que captiuaram todos com hum filho de Gonçallo vaz moço de idade de oito annos, o que feito se foram a carauella que por ficar defamarinhada acharão quasi no lugar onde a defemparraram os que tinham ja captiuos, na qual entraram sem nenhuma resistencia, por nella nam auer senam molheres, que so com lagrimas defendiam suas honrras, prometendo ahos mouros tudo o que per seus resgates lhe podessem dar, mas que nesta parte quisessem ter com ellas conta, o que assi fizeram, & as leuaram com os captiuos a Tetuam, donde depois assi ellas, como elles saíram per seus resgates, saluo Gonçalo vaz que por deixar a feita de mafamede o mataram com muitos tormentos que lhe deram, nos quaes foi tam constante, & os recebeo com tanta paciencia, em dous dias que o martyrizaraõ, atado em huma cruz feita em aspa em que o acanauearam, & tiraram pouco a pouco as unhas dos pes, & das mãos, que nunca da boca lhe poderão tirar o nome de Iesu Christo, pedindo a Deos perdam de seus peccados, com as quaes palauras, que mostrou ter escriptas no coração, por lhe ja terem arrincada a lingua, spirou. Teue este Gonçalo vaz hum irmão per nome Ioão vaz muito esforçado caualleiro, que per respeito da morte que os mouros deram a seu irmam, lhes fez em quanto viueo cruel guerra, o qual no anno de M.D. xxiiii. estando el Rei de Fez sobre Arzilla elles captiuaram, & mataram p̄õr nam querer arrenegar a fe de nosso Senhor Iesu Christo de huma cruel morte, que foi abetumaremno com estopas, breu, & alcatram, & assi lhe poserão fogo, de que ardeo em idade de xxv. annos, de maneira que ambos estes irmãos, nascidos mouros, morreram christãos, com tanta paciencia, & constanciá que se poderiaõ com rezam referir no cathalogo dos bemaumenturados Martyres. E por que nam pareça esquecimento do Chronista deixar Diogo Iopez em Tanger com as sete carauellas sem dar razão de toda sua viagem, elle andou no estreito ate fim do verão, donde se veo ao regno o qual no anno seguinte de Mil, &

quinhentos, & dezafete el Rei mandou com sua armada sobela villa de Targa como adiante se dira.

C A P I T U L O IX.

Do que Fernam gomez de lemos passou, depois que partio Dormuz ate chegar a corte de Xequé Ismael.

NA terceira parte desta Chronica fica dito como Afonso dalbuquerque despachou Dormuz o embaixador do xequé Ismael, & em sua companhia Fernam gomez de lemos com embaixada, os quaes partiram em companhia de Habraim Benati capitam da cidade de Trager hum sabbado, cinco dias de Maio do anno do Senhor de M.D. xv. per Fernam gomez mandou Afonso dalbuquerque ao Xequé Ismael hum presente d'armas brancas, gibnetes de crauaçam dourada sobre brocado & seda, adargas, espingardas, arcabuzes, & hum falcam com hum berço de metal, & joias d'ouro, & pedraria de muito preço, baixella de prata de bestiaes, especiarias, & moedas d'ouro, & prata, das que se fazião na India do cunho de Portugal, & das do regno lhe mandou Portuguezes d'ouro, cruzados, & tostoens, & huma carapuça de velludo preto, ao seu modo, guarnecida de robins barrocos, & fio d'ouro tirado, & quanto as peças que hiaõ neste presente defesas na bulla de cæna domini, Afonso dalbuquerque as podia mandar por ter commissam del Rei pera assim o fazer quando necessario fosse, aos Reis, senhores seus aliados, & confederados, por para isso ter dispensaçam do Papa. Partidos estes embaixadores de Ormuz chegarão ao domingo a Bandar, que esta na terra firme tres legoas da mesma cidade, onde veõ ter com elles Habraim beca capitam da quella comarca pelo Xequé Ismael, que lhes tinha ja prestes corenta camellos para a fardagem que leuauão, dalli foram ter aos oito de Junho a hum lugar que se chama Paca, & depois a hum campo perque corre huma ribeira, junto da qual estaua a molher de Ha-

braim beca, alli repoufarão alguns dias agasalhados em tendas, neste campo tinha o Xeque Ismael muitos cauallos a engordar encarregados a Habraim beca que paciam de noite, & de dia os metião nas tendas, donde partirão aos xiiii dias de Junho, & caminhando per terras muito boas chegarão aos xviii deste mes a outro campo em que acharão mais de trezentas tendas de hum capitão de xeque Ismael, per nome Bedijam beca, que ali estaua com sua molher, & casa de quem foram bem recebidos, & festejados, & ao embaixador com os mais honrrados da embaixada conuidou a jentar, no qual foram tratados com muita magnificença, dalli partiram a sexta feira, acompanhandoos o capitão huma legoa, & chegarão a hum lugar, que se chama Carmasa, de cem vesinhos que em outro tempo fora huma cidade muito rica, & populosa, mas o xeque Ismael a mandou destruir por lhe ser rebel, com tudo ha ainda alli huma boa fortaleza, onde tem hum capitam, & soldados, ao qual lugar veo recado a Habraim beca do xeque Ismael, que nam passasse a diante ate nam ter outro recado feu, o qual lhe veo ao outro dia, & era que lhe leuasse hos cauallos, que estauam ha engordar em Drager, que he daquelle lugar dez legoas do lugar de Carma se foram a cidade de Carma, que sera de tres mil vizinhos, cercada de muro, & cauas, dali foram ter a hum Alcoram que o xeque Ismael mandara fazer de cabeças de veados, carneiros, bodes bravos, & outras alimarias, que matara em hum inuerno que alli andou ao monte, ho qual Alcorão he muito fermoso, alto, & bem feito, situado apar de huma cidade boa, junto de huma grande ribeira com muitas moendas, pumares, & jardins, ho capitam desta Cidade foi visitar o Embaixador a poulada, porque não estaua ahi quando chegaram, pera o ir receber, & apos a visitaçam lhe mandou todo o necessario para sua despeza, o que se assi fez por todallas terras do Xeque Ismael, pelo elle assi ter mandado, desta Cidade foram ter aos vinte dias de Junho ha de Caixam muito rica, de grã trato cercada de muros, cauas, cu-

bel-

beltos, onde acharam Mirabucaza que he ho que foi ter a Goa, quando a Afonso dalbuquerque ganhou, & era neste tempo Capitam Geral do Xequé Ismael, & assi hos Embaixadores del Rei de Daquem, & do Çabaim Dalcam, q̄ juntos os vieram receber mea legoa da cidade com mais de duzentos de cauallo, & corenta espingardeiros, ho qual capitam depois de deixar o Embaixador na pouxada, lhe mandou muitos presentes de fructas, & outros mantimentos. Nesta Cidade estiueram dez dias esperando recado do Xequé Ismael, o qual hauído, se partiram pera onde elle entam estaua com seu araial que era dez jornadas daquella Cidade, & passando por muitas cidades, villas, & castellos, chegaram a este campo, do qual a dous tiros de besta os sahio a receber o gouernador de sua casa que dezi- am ter na quelle tempo duzentos, & cincoenta mil cruzados de renda, & com elle passante de dous mil, & quinhentos de cauallo, comque foraõ decer as suas melmas tendas, que estauão assentadas no meo do araial, onde estiue- raõ ate que chegaraõ has cargas, as quaes vindas ho gouer- nador mandou armar as tendas dos noslos embaixadores junto das suas, ho que feito logo dahi a pouco mandou o Xequé Ismael visitar o Embaixador com hum presente de truitas viuas, das que tomara em hũa pescaria que fora fa- zer. De Ormuz a este lugar onde acharaõ o araial, polas jornadas que o Embaixador fez estimarão que poderiam ser duzentas, & oitenta, & cinco legoas, ho qual estaua assentado em hum valle cercado de ferras mui altas cuber- tas de neue, em que aueria trinta, & cinco mil tendas, & mais de cem mil homens de cauallo, & muita gente de pe, & molheres, a fora outra muita, que per calo do in- uerno se recolhera aos lugares vezinhos.

1! 285 legoas

CAPITULO X.

Do que se passou todo o tempo que os Embaixadores estiveram na corte do Xequé Ismael.

A Gasalhados os da embaixada logo ao sabado seguinte pela manhã foi o Xequé Ismael a caça acompanhado de oito mil de cavallo, mas a redor d'elle a tiro de pedra não chegauam senam os que com elle queriam fallar, o que o gouernador foi fazendo per hum bom espaço a sua mão direita, ate que lhe mandou que se tornasse a banquetear o embaixador, para que o conuidou o embaixador del Rei de Lores, & o del Rei de Gorgia, que tem suas terras a trinta legoas da cidade de Tauriz, & sam Christãos, vezinhos ao turco, com quem tem muitas vezes guerra. Dizem que a este Rei da Gorgia obedecem catorze Reis Christãos seus vassallos, o banquete se deu na principal tenda do gouernador, com muitos tangeres darpas, alaudes, & frautas ao nosso modo, & durou desne pela manhã, ate quasi sol posto, em que houue muitas viandas, & genero de vinhos, de que todos beberam liberalmente, ho qual acabado lhes deu o gouernador vestidos de seda, & brocado, feitos ao seu modo, que he humas mores honrras que naquellas partes se faz aos conuidados, o que feito estando ja os embaixadores para se irem para as suas tendas chegou o Xequé Ismael da caça, & em passando por apar donde se esta festa fazia, firaõ todos a fazerem lhe reuerencia, & ho gouernador se chegou a elle com hum barrete redondo na cabeça, do que gostou muito, & despio huma roupeta de cetim verde que trazia vestida, forrada de raposos, & a mandou dar ao nosso embaixador, & muitas truitas da pescaria que fezeram, a quarta feira seguinte fallou o embaixador ao Xequé Ismael, o qual ho esperou em hũa grande tenda entertalhada, & broslada de fio, & chaparia douro, assentado em almofadas, sobre hum estrado, de hum couodo dalto, cuberto dalcatisas, & diante de sim hum tanque da-

dagoa em que andauam truitas , & dambalas ilhargas auia muitos tendilhões de brocado , alcatifados de longo do cham. A sua mão direita estaua el Rei de Golim , homem de sessenta annos , a quem o Xequé fazia muita honrra , & junto d'elle o seu capitam geral , Mirabucaca , a mam esquerda estaua Dormiscam embaixador do Rei de Lores , & o del Rei de Gorgia , & outros dous capitães, ho Embaixador quando chegou ahostrado , onde estaua o xequé Ismael lhe fez cortesia ao modo delles, que foi beijarlhe a mam, & ho pe, & os outros todos beijaram ho cham, tres vezes cada hum. Feitas as cerimoniaes, o Embaixador beijou ha carta que leuaua Dafonso Dalbuquerque , & a deu aho xequé Ismael ha qual tomou da sua mam , com rosto alegre & ho fez assentar, & Ioam de Soufa, & Gil Simões , & Gaspar Pirez , lingoa todos a sua mão direita , entre el Rei de Golim , & o capitão geral. Depois d'assentados perguntou o xequé Ismael ao Embaixador pelo Papa , & por el Rei dom Emanuel , & de que idade era , & quantos filhos tinha, & pelo governador Afonso dalbuquerque, & outras cousas a que lhe respondeo ho que de tudo sabia. Apos isto lhe trouxeram o presente com que folgou muito, & sobre tudo com o arnes darmas brancas, & couraças, o que feito mandou que lhe trouxessem de jantar , mas antes que se elle assentasse poseraõ de comer a todolos da sua guarda , & continuos de casa, o que feito lhe deram agoa as mãos em huma bacia de prata , & as alimpou em hum guardanapo de seda azul laurado de fio douro , pondolhe logo sobre huma alcatifa humas toalhas de seda listradas, & as iguarias em bategas de prata, sem apar da mesa estar outra nenhũa pessoa, que ho trinchante que lhe cortaua em giolhos , mas elle nam tocou , nem comeo cousa nenhuma ate que nam poseram outras iguarias diante dos que estauam junto d'elle em outra mesa cuberta com toalhas do theor das suas , que eram os mais honrrados da embaixada com alguns senhores da sua corte , & embaixadores a quem o xequé de cada vianda que comia mandaua huma iguaria , afora as que estauaõ postas na mesa, que

que eraõ muitas, & boas, acabado o jantar, & aleuanta-
das as mesas trouxeram muitos confeitos, amendoas con-
feitas, diagargante, açucar candil, diacidram, & outras fruc-
tas secas em bacias de pao pintadas douro, & cores, ha
qual fructa toda ho xeque repartio pelos conuidados, &
garrafas de vinho, & aho embaixador deu hũa do de xiraz,
que sam os melhores que ha naquellas partes, em quanto
durou o banquete, mandou o xeque Ismael ao governador
que teuesse cuidado de fazer beber os Portugueses, & assim
a elles como aos outros constangiam os que feruiam as
mesas, a beber as taças cheas, & andaua hum capitam bra-
dando que bebessem polla vida, & faude do xeque Ismael,
& aos que o nam faziam reprendia, & aninguem nam con-
sentiam que lançassem aguoã no vinho, & depois que se
ho negocio começou daquentar mostrauam as taças ao xe-
que, & se nam eram bem cheas as mandaua encher, el-
le bebia por huma taça de pedra, que deziam ter vertu-
de contra peçonha, encastoada em ouro, que leuaria mea-
canada, & as vezes per huma porcelana, & elle mesmo
lançaua o vinho das garrafas na taça, & a mostraua aos
nosos, perguntandolhes se estaua bem chea, dizendo que
elle so bebia mais que elles todos, o embaixador lhe di-
xe que poderia ser o vinho aguoado, pelo que lhe man-
dou logo a taça, pera que o prouasse, & achando que
nam era aguoado lhe mandou que por pena daquelle erro
bebesse a procellana chea do mesmo vinho, na qual o Em-
baixador repousou tres vezes, em fatisfação do qual tra-
balho lhe mandou hum lenço que tinha ao pescoço laura-
do de fio douro, no que esteueram das dez horas do dia
ate noite, entaõ lhe mandou camisas de seda acolchoadas,
& cabaias de brocado, forradas de cetim que logo ves-
tiram, & estiueram com elle ainda hum bom pedaço, no
qual tempo lhe mandou Coieleaõ huma garrafa de vinho
de Portugal, do que trouxera de Goa, quando fora vi-
sitar Afonso dalbuquerque, ha qual mandou dar ao por-
teiro mor pera que prouasse ho uinho, mas elle o bebeo
todo com muito despejo, dizendolhe que nam sabia se
era

era aguoá se mel, se manteiga, entam dixe o Xequé Ismael ao embaixador, que ainda que o vinho de Portugal fosse tam bom, que queria mandar hum par de cargas do de xiraz a Afonso dalbuquerque, pera ver qual era melhor. O governador depois do banquete acabado se vestio de vestidos Portugueses, & tomou o embaixador, & Ioam de souza pelas mãos, & os outros Portugueses tras elle, & dixe ao xequé Ismael que elle era frange, que se queria ir com elles, o que dito poseram todos as cabeças no cham, & foram cada hum pera sua tenda. Quis aqui poer as meudezas deste banquete pera se saber quão humanamente estes homens viuem, & quão afabiles são, & fora das opiniões, & gravidades de Hispanha, & Italia, do que em França, nem Alemanha usam tanto, senam em suas dietas, estados, & precedencias, que nestes passaõ toda a outra nação & segundo contam, & escreuem, os que forão nesta embaixada me parece que esta gente surgeita ao xequé Ismael viue do mesmo modo, & tem os mesmos costumes que os Polonos, & Roxos, porque em algũs conuites em que me eu naquellas partes achei, assim o fazem, & no conuersar sam mui afabiles, liberaes, & benignos. Passados alguns dias depois deste banquete, em que o xequé Ismael fez mudar duas vezes o arraial, o embaixador mandou dizer ao Governador, que allem da carta que dera ao Xequé Ismael de Afonso dalbuquerque tinha algumas cousas pera lhe dizer: o governador lhe mandou recado dahi a dous ou tres dias que ho xequé auia por bem que as cõmunicasse com elle, & com o guazil, & que pera isso podia vir cada vez que quisesse a sua tenda, que alli se ajuntariaõ todos, ho que o embaixador assi fez, & lhe disse segundo as instruções que leuaua, que Afonso dalbuquerque Governador da India por el Rei dom Emanuel seu senhor mandaua visitar, ho xequé Ismael pela grandeza de sua fama, senhorio, & esforço, & assi porque agatalhaua os Christãos, & os honrraua, & fauorecia.

¶ Que el Rei dom Emanuel seu senhor folgaria de

ter com elle amizade, & o ajudaria contra a guerra do Soldam de Babilonia, & do Turco, & que em seu nome & de sua parte lhe offerecia a gente, armadas, villas, fortalezas, & senhorios que tinha na India.

Que se pera confirmaçam destas pazes, & amizades o xeque Ismael quisesse mandar seus embaixadores a el Rei dom Emanuel per via Dormuz, que lhe daria todo auimento pera sua passagem, do que o dito senhor Rei leuaria grande contentamento.

Que o xeque Ismael defendesse a seus subgeitos, que nam andassem com o çabaim dalção nem o seruissem na guerra que contra el Rei tinha. Isto, & tudo o demais q ho embaixador dixeu escreuia hum secretario do xeque Ismael, dos quaes apontamentos o gouernador lhe trouxe dahi a tres dias a reposta seguinte.

Que se el Rei de Portugal desejava a amizade do xeque Ismael, como lhe tomara a cidade de Ormuz, que estaua a sua obediencia, & lhe pagaua cadanno dous mil serafins de pareas que ja nisto nam respondião as obras com as palauras, mas com tudo que elle era seu amigo, & folgaua muito com sua amizade.

Que quanto a mandar embaixador a el Rei de Portugal que o caminho era longo, assi por mar, como por terra, mas que os meffageiros ferião as nouas que irião a el Rei dom Emanuel da guerra que elle determinaua fazer no anno seguinte ao turco.

Que acabada a guerra contra o turco, esperaua de começar ha de Meca, contra o Soldam de Babilonia, & que pera isso tinha boa maneira, pelo que nessa parte lhe nam queria dar trabalho.

Que pois lhe prometia passagem pera a gente que quisesse mandar ao mar Darabia, que esta fosse contra ha cidade de Catifa, & Baharem, que se lhe tinhã aleuantadas, contra as quaes mandaua por capitães de doze mil homens Habraim beca, & Bedim tam beca, que nisto queria conhecer quanto seu amigo era.

Que quanto a defender a seus vassallos, & subgeitos que

que nam feruiffem o çabaim dalcão nas gueras que com elle tinha que o podia mal fazer, a huma por serem soldados aventureiros, & a outra por o çabaim fer seu amigo, com tudo que lhe screueria, & rogaria que fizesse paz com ho governador.

Que elle tinha mandado aos capitães que trazia no mar da Persia, que fezessem sempre, o que lhes o governador mandasse, & o communicassem como amigo & ao demais de sua embaixada, & carta, responderia mais particularmente, por elle mesmo & que o despacharia com breuidade. Dada esta resposta, dahi ha dous ou tres dias foi o xeque Ismael a monte, levando a mor parte da gente do araiál, com que cercou ao redor bem quatro legoas de montanhas muito fragoſas, & mandou ao Governador que leualle consigo o embaixador, & a sua gente pera verem o modo que tinham de montar, ho qual foi sem outras redes, nem varões, que esta gente, a qual bateo ho monte ate trazerem a caça a hum escampado que auia entrestas serras, onde ficou toda cercada da gente como se estiuera cerrada em hum curral, o que feito mandou o xeque dizer ao embaixador que se viesse pera elle, com sua companhia, com os quaes foy, & com o governador, & capitam geral, entrou no cerco em que aueria mais de duas mil alimarias, de que as mais erão veados, gazellas, carneiros, cabras bodes brauos, adiuos lobos, & porcos monteses, & alguns uslos, & outras alimarias, depois que o xeque foi dentro do cerco, derribou muitas dellas as frechadas do que enfadado, arrincou de huma cemitarra, com que daua golpes com tanta força que partio pello meo do rabo ate cabeça algumas destas alimarias, & outras cortou todas do traues, do que ja cansado mandou a Dormisam, & ao governador, & capitam geral que fezessem o mesmo, mas nenhum deu golpe que se podesse comparar com os que dera o xeque, & estes com outros que entrarão tras elles acabaram de matar toda a caça, a qual o xeque mandou ao araiál, & pedio de beber sobre pepinos, & a-

moras de sylua, com que conuidou ho Embaixador, & lhe perguntou se el Rei dom Emanuel tinha o mesmo modo no montar, a que respondeo o que disso sabia, entam lhe dixe o xeque Ismael, que em hum inuerno, em Baum matara vinte mil cabeças, & em outro em Espaur, cincoenta, & duas mil. Acabada a pratica caualgou, & se foi pescar dalli ha hũa legoa, o que elle mesmo fazia com hum atarrafa que sabia mui bem lançar, o Embaixador porque era despachado, & tinha as cartas que ho xeque Ismael escreuia a el Rei, & a Afonso dalbuquerque, dixe ao governador neste lugar da pescaria, que pois era despachado que se queria despedir delle, que lho dixe, o governador lhe deu o recado, pelo que mandou logo chamar o embaixador com sua companhia, & lhe deu a cada hum sua truita, das que pescara, & dixe ao embaixador que se fosse na boa hora, & desse suas encomendas a Afonso dalbuquerque, o que dito o embaixador, & os de mais lhe beijaram a mam, & o pe, & se despedirão delle, o qual neste tempo seria homem de trinta annos, muito prazenteiro, assi no falar como no conuerlar. Ao outro dia que eram onze de Setembro se mudou o araial para junto de hum villa, q se chama binado, de muitos pumares, & ortas de diuersas fructas, com quem se foram de companhia, o que sabendo o xeque Ismael lhes mandou quatro veados, & hum porco montes, depois de alli estarem tres dias mandou dizer, o governador ao embaixador, que o xeque Ismael lhe rogaua que em quanto se fazia prestes hum embaixador, que queria mandar a Afonso dalbuquerque se fosse a cidade Tauriz, aguardallo o que assi fizeram, & pera o caminho lhes fez merce de dinheiro, alem das peças que lhes ja mandara dar, & mandou com elles hum capitam pera os guiar, & fazer dar de graça pelo caminho, os mantimentos que lhes fossem necessarios.

CAPITULO XI.

*Do que o embaixador passou ate chegar a cidade de Tauriz,
& dahi a Ormuz, & a India.*

D Espedido o Embaixador do xeque Ismael, tomou seu caminho pera Tauriz, que he daquelle lugar donde partiram seis jornadas, & passando per muitas villas, & lugares per terra mui fertil, assi de criações, como de fementeiras, & fructas, chegaram a esta cidade de Tauriz, o capitam da qual os saio a receber com muita gente de pe, & de cavallo, & os leuou a humas casas grandes, de muitos pumares, & tanques dagoa que o governador do xeque Ismael alli tinha, onde pousaram, & lhes foi dado todo o necessario pera sua despeza. Esta cidade de Tauriz he fermosa de edificios, & populosa, em que a muitos Christãos Armenios, dos quaes o embaixador foi bem visitado o tempo que alli esteve, que foram vinte dias, & porque o embaixador que o xeque Ismael mandaua a Afonso dalbuquerque adoecera no tempo que lhe andauam dando seu despacho, mandou que o nosso o fosse esperando pelo caminho, pelo que se partiram logo de Tauriz, guiandoos per caminho deluiado do que trouxeram, per terra muito fertil, & de muitas cidades, villas, castelos, & povoações ate chegarem a cidade de Cairam, onde estiveram bem festejados dos regedores della quinze dias, em que lhes veo recado do xeque Ismael pera se dali irem a de xiraz, o que fizeram per terra tão boa, & tão pouoada como a que ja passaram, neste caminho poseram quinze dias, não por ser a distancia tamanha senam por caso da neue, que era tanta sobella terra que as enxadas lhes hiam fazendo o caminho, o gauzil de xiraz veo receber o embaixador fora da cidade, com oitenta de cavallo, & o leuou a humas fermosas casas, onde lhe fizeram os dias que ahi esteue muitos banquetes, no qual tempo veo ter a esta cidade de xiraz que sera de quatro mil vezinhos, Soltam quiler senhor della, que
por

por auer muitos dias que andaua fora, foi recebido com grandes jogos, & festas, o qual em chegando mandou ao embaixador tres cargas de fructas, & conseruas, & dahi a dous dias lhe deu hum banquete, que durou desno meo dia ate mea noite, em que todos da companhia, foram tambem festejados, que muitos delles falaram naquella dia a lingua Persea, & Grega sem della saberem nada, acabado o banquete Soltam quiler lhes deu a todos cabaias de seda, & brocado, com que se foram perà poufada, dizem os da terra que foi ja esta cidade de trezentos mil vezinhos, & que hum senhor daquellas prouincias per erros que contra elle cometeram os cidadões, a mandou destroir, deixando de cada mil casas huma: alli speraram onze dias o embaixador que o xeque Ismael mandaua a Afonso dalbuquerque, com cartas pera el Rei dom Emanuel, & pabelle, & hum presente, de que as peças principaes eram cinco cauallos muito fermosos, & mui bem agaezados, de guarniçoens douro, & prata tudo anilado, & esmaltado, & mochilhas de seda, nominas, & cordões de retros, & fio douro, & huma celada douro, & garrafas douro, & prata dourada, & vestidos ao seu modo, com carapuças de seda, & brocado, & quatro cargas de pinhoes esburgados, pexegos secos, & vinho de xiraz, & a dom Garcia de noronha mandou hum cauallo muito bem agaezado. De xiraz foram todos ter por suas jornadas a cidade de Lara, que he grande, & de bons edificios, cercada de muro, & torres, o Rei he Arabio, fugeito ao xeque Ismael, onde se fazem as tangas laresas, que correm per todas aquellas prouincias. Dalli depois de serem bem festejados do Rei se partirão pera Ormuz, & dahi perà India, onde chegaram depois do falecimento de Afonso dalbuquerque, sendo gouernador Lopo Soares, como ja fica dito.

*Treslado da Carta que o Xequê Ismael screueo a
el Rei dom Emanuel.*

AO Grande Rei, & senhor de alta Coroa, honra dos Reis da Lei do Mexias, Rei dos Reis Christãos, de grande coração senhor bemaventurado, caualleiro de Portugal vossas grandezas sam como Rosas de bom cheiro, escreuouos esta carta pera que saibais, que meu desejo, & vontade he ver vossas cousas prosperas, & vosso estado acrescentado como se fosseis meu irmão; faço vos saber como hum meu criado foi ter a ja dias, onde estaua o vosso grande, & gabado gouernador da India, escolhido per vos entre muitos capitães de vossos regnos, pera hum tal, & tamanho cargo, ao qual elle fez muita honra, e o ajudou, & o despachou bem, com os que com elle hião, & mo enuiou muito contente da companhia que lhe fizeram, ho que eu tomei em final de muito amor, & amizade, pelo que lhe mandei meu embaixador, Coiealeam, pera confirmar, & fortalecer nossa amizade, assim como vos melhor parecer, a qual desejo muito que sempre dure entre nos, & que nossos messageiros, & cartas vam, & venham continuamente pera se mais fortalecer esta cadea de nosso amor. Deos todo poderoso tenha vossa Real pessoa em sua guarda, com todo vosso estado, casa, & regnos pera sempre, dos sempre. Dada no nosso Araial.

Treslado da Carta que o Xequê Ismael screueo a Afonso dalbuquerque.

PEra o grande senhor, que he esteio dos gouernadores, & grandes da Lei do Mexias, caualleiro grande, & forte Leam do mar, de grande coração, senhor capitam mor, que em meus olhos, & em minha graça, & coração me contentastes muito, & sois grande em minha vontade, assi como quando amanhece a claridade, & assi como o cheiro do Almizcar, & assi quero que em bem sempre

pre sejaes grande, & aleuantado, & sempre sejaes alumia-
do em vosso caminho, assi como nosso coração deseja. Fa-
couos saber, como veo Coiealeam, & me dixee de vosso
amor, & vossa boa vontade, & algumas palauras que lhe
dixestes, que antre vos & elle passarão, & mas dixee mui-
to bem dictas, & me obrigaram, & acrescentaram amor,
& amizade antre nos, & por tanto vollo mando outra vez,
pera que vos diga algũas cousas que lhe dixee, & vos peço
que o que vos o dito Coiealeam pedir o façaes, & o nam
detenhaes, & o despacheis cedo, & me enuieis algũs mes-
tres de fundir artelharia, & bombardeiros, & eu os con-
tentarei como elles quizerem, isto vos peço que façaes
por nossa amizade, que toda minha esperança he em vos,
& sempre venham, & vam nossos melleiros, & qual-
quer cousa que vos de mim comprir mandaimo dizer, &
confiai muito em minha amizade que vos quero grande
bem. Deos todo poderoso vos tenha em sua guarda.

*Treslado da carta que Mirabucaca capitam geral do
Xeque Ismael screveo a Afonso dalbuquerque.*

AO grande senhor de mando gouernador, grande
capitam dos grandes; & maior dos maiores capi-
tães deste tempo, Leam bemauenturado capitam mor, &
gouernador das Indias. Este sômenos vosso seruidor, ver-
dadeiro em amor, & em muitos seruiços, como de ser-
uidor, mil saudações vos enuio, sabe que sam vosso ser-
uidor, & quero vosso bem lá vos mando Coje alacredim
mahamed pera que vos diga o que lhe dixee acerca de nos-
sa amizade, em fermos hús, & tendeo assi por certo, sem
vos disso esquecerdes, screueime sempre, qualquer cou-
sa, ou seruiço que de mim quizerdes, ou mo mandai di-
zer, & eu o farei, & me fareis nisso muita merce. Naõ vos
escreuo mais senam que Deos acrecente vosso estado.

CAPITULO XII.

De como Lopo soarez partio de Goa com huma armada em busca doutra que o Soldam de Babilonia fazia no mar Darabia.

INduzido o Soldam de Babilonia dos mais dos Reis da India, & sobre todos dos de Cambaia, & Calecut, que de nouo fezesse outra armada contra os Portugueses, prometendolhe grandes ajudas, elle assi per vingar a injuria recebida no destroço de Mirhocem seu capitão, como por se restituir da perda que recebia, em a nauegação da India para o mar Darabia, por lhe ser impedida, a mandou fazer em Suez. Esta armada era de vinte, & sete vellas, em que entrauam seis gales de vinte sete bancos por banda, de tres remos por banco, noue sotis, de vinte cinco bancos per banda, de tres remos por banco, doze fustas, de vinte ate vinte sete bancos por banda, cada huma de dous remos por banco. Na qual armada avia setecentos Mamalucos, trezentos Turcos, mil mouros dos regnos de Tunez, & de Grada, espingardeiros, & bombardeiros, de que algũs eraõ mestres de fundir artelharia, ha mais gente eraõ frecheiros de lanças, & espadas, todos bem armados, entre os quaes hauia mais de sesenta Christãos leuantiscos, soubesse de certo, que alem doutras muitas munições de guerra que hiaõ nesta armada hauia cento, & vinte tiros grossos, & trezentos, & cincoenta berços, tudo de bronze, afora outra artelharia de ferro, no aperceber da qual se passarão quatro annos, de que o Soldam deu a capitania a Raix soleimam Turco de naçam homem muito pratico nas cousas do mar, em que per muito tempo no mediterraneo vsara o officio de collairo, & andara depois a soldo do grão turco, de cujo seruiço se foi fogido pera o Soldam de Babilonia. Com esta armada partio Raix soleimaõ do porto de Suez, em Outubro do anno do Senhor de mil, & quinhentos, & quinze, & a quatro de Nouembro chegou, com huma

gale menos que se lhe perdeu, com toda a gente, ao de Iudà, donde partio no fim do mesmo mes perà ilha de Camaram, levando consigo Mirhocem que se alli acolhera depois de o Vice-Rei dom Francisco dalmeida o desbaratar, no qual meo tempo fez duas naos, & hum galeam com que se foi em companhia de Raix soleimão, pera naquella ilha de Camaraõ fazerem huma fortaleza, como ambos tinham por instruções que lhes o soldaõ mandara, na qual fortaleza, auia de ficar por capitam Mirhocem, no que trabalhando quasi per espaço de hum anno foram sobre Adem, por el Rei ter mandado per agrauos, & desgostos que tinha de Mirhocem, que de seus regnos lhe não leuassem nenhuns mantimentos, & a cidade foi delles combatida, & posta em aperto, com tudo nam fizeram mais que derribarlhe hum lanço de muro, & ganharem hum baluarte, mas em fim com perderem alguma gente, & não poderem tomar ha cidade se tornaraõ pera Camaram, & dalli tendo ja feito boa parte da fortaleza se foram a Iudà, onde per algumas differenças que ouue entre estes dous capitaens, Mirhocem foi morto manhosamente per mandado de Raix solimão. Mas tornando a Lopo Soarez, porque leuaua commissão expressa, & mandado del Rei de o mais cedo que pudesse ir ao mar Darabia a destroir esta armada do Soldam de que antes de que elle partisse do regno ja tinha nouas per via de Rhodes. Como chegou a India começou de poer em obra esta viagem, pera a qual apercebeo corenta, & tres velas de que eram capitaens de quinze naos afora a sua, dom Aleixo de menezes, dom Ioam da Sylveira, dom Alvaro da Sylveira, dom Diogo da Sylveira, Alvaro barreto, Antam nogueira, Antonio raposo, George de britto, Aires da sylua, dom Gonçalo coutinho, Afonso Lopez da costa, Francisco de Tauora, Gaspar da Sylveira, Duarte de Mello, & Gonçalo da Sylveira, & dez navios capitães, Pero ferreira, Antonio ferreira fogaca, Fernam gomez de lemos, Tristam de ga, Lopo de villa lobos, Hieronymo de souza, Pero lopez de sampaio, Francisco de ga,

Fer-

Fernão de refende, & Ioam gomez cheira dinheiro, & catorze gales, galeotas, & fustas capitães, dom Afonso de meneses, Lopo de Brito irmam de George de Brito, Christouão de souza, Ioam de mello, dom Alvaro de castro, Dinis fernandez de mello, Gomez de souto maior, Ioam dataide, Lourenço godinho, Bastiam roiz, Antonio dazeuedo, Antonio de miranda dazeuedo, Lourenço de cosme, & Ioam fernandez malabar, & hum bargantim capitam Garcia da costa, irmam Dafonso lopez da costa, & hum carauellam em que hia por capitam, & piloto Pedro vaz devora, & hum jungo de que era capitam Diogo pereira, em que hião quinhentos naires, del Rei de Cochim, na qual frota aueria mil, & duzentos soldados Portugueses, & mil malabares, com que Lopo soarez partio de Goa aos oito dias de Feureiro de mil, & quinhentos, & dezafete, donde com bom tempo tomou a ilha de Cacotora pera fazer augoada, da qual foi ter a vista de Adem hum Domingo, & com receo que estevessem ali os Rumes, mandou lançar ancora a seis legoas da cidade, pera ter conselho sobello que faria, no qual se assentou que cometessem a frota dos Rumes se os alli achassem, o que assi concluido, ordenou o modo que cada capitam hauia de ter na peleja, mandando logo fazer vela pera o porto, mas os rumes eram ja idos. Lopo soarez depois da frota surta fez saluar a cidade com artelharia, ao que lhe nam responderam, com tudo vierão logo em huma barqueta, tres mouros honrrados os quaes da parte do gouernador da cidade, per nome Mirhamiriam (que o tambem era quando alli fora ter Afonso dalbuquerque, & o mesmo que o entã defendera aos rumes) lhe trouxeram as chaves della, offerecendolhe seu seruiço, & dos moradores como vassallos del Rei dom Emanuel que dalli por diante querião ser, as quaes Lopo soares nam quis tomar, porque leuaua exprello mandado del Rei dom Emanuel que ainda que lhe entregassem esta cidade com todas as clausulas, & firmeza de paz que não tomasse della a posse, pelo que respondeo aos messageiros que dixessem ao gouer-

nador que por entam nam tinha tempo de se assentarem com elle pazes, pola pressa com que hia buscar os rumes, mas que com a juda de Deos da torna viagem viria ser seu hospede, & as assentariam que por entam nam queria delle mais que mantimentos por seu dinheiro, & pilotos que o guiassem, onde quer que a armada do Soldaõ esteuesse, com este recado foi ho regedor com todos da cidade mui alegre mandando fazer fogos, tirar artelharia, & poner bandeiras pellas torres, & ameas do muro com dar licença que os que da frota quisessem ir folgar a cidade o fezessem, & aos da terra que lhes leuassem mantimentos, & os dessem pelos preços acostumados, dos quaes mandou hum grande presente a Lopo soarez, & quatro pilotos, pera irem com elle no que se passou aquella somana, & ao domingo de Lazaro se fez a vela, mandando diante dom Alvaro de castro pera lhe tomar lingoa, & Diogo pereira, no jungo de que era capitam, com os Naires de Cochim, a Rubães, onde tomou hũa nao de mouros, dos quaes foubes que ha frota do soldam estaua no porto da cidade de Iudá, & que Raix soleimam a mandaua concertar com tençaõ de outra vez vir sobre adem, & acabar a fortaleza de Camaram, o que feito determinaua passar a India fazer guerra aos Portugueses com a qual noua Diogo pereira esperou Lopo soares naquelle porto, por lho elle assi ter mandado.

CAPITULO XIII.

De como Lopo soarez chegou a cidade de Iudá, & do que abi fez ate se partir pera a ilha de Camaram, onde Duarte Galuan faleceo.

PArtido o jungo, & galeota com algũs outros nauios pequenos que Lopo soarez mandou diante a descobrir a costa, elle se fez a vela com toda a armada, ao qual, tendo passadas as portas do estreito, sobreueo de noite huma tormenta com que todos estiueram a risco de se perderem, com tudo nam escapou della dom Alvaro de castro,

tro, pela muita roupa que meteo na sua galeota de tres murruezes, nauios pequenos da terra, que tomou, sem escapar pessoa nenhuma, entre os quaes morreo George galuaõ filho de Duarte galuaõ, passada a tormenta seguiu Lopo soares sua viagem, com o qual quinze ou vinte legoas, antes de chegar a cidade de Iudà vieram ter em huma gelua, dezoito Christãos leuantiscos os mais delles venezeanos calaphates, & carpinteiros, que trabalhauam nas gales do soldam, que então estaua em Iudà, donde vinham fogidos com sete turcos que traziam consigo, dos quaes soube as nouas verdadeiras de quantas velas, gente, & munições de guerra auia na frota, & a causa porque Raix soleimaõ mandara matar Mirhocem, que foi por ter certas informaçoes de como elle lhe tinha ordenada a morte com peçonha, & assim lhe disseram que ha frota estaua varada em terra, & a cidade com muito pouca gente, que a todo puderia auer nella quinhentos soldados, sabidas estas nouas determinou Lopo soares de ir queimar esta armada, mandando logo fazer rosto a cidade, mas antes que la chegasse lhe deu outro temporal com que a nao Dantonio raposo se foi ao fundo, sem della escapar cousa uiua, em q̄ morreraõ mais de trecentos Malabares, chegada a frota ao porto de Iudà por na entrada auer muitos baixos, foi necessario surgir huma legoa da cidade, a qual està situada na costa da Arabia em terra tam esterile, que a agoa, & mantimentos lhe vem de carreto, a causa de se pouoar alli foi por della a casa de Meca nam hauer se naõ huma jornada, pelo que vem desembarcar aquelle porto os mais dos romeiros que vam a esta casa em que tem grande deuaçam, & assi por estar quasi no meo da costa deste mar Darabia, lugar muito conueniente pera a descarga das especiarias, & outras mercadorias que vem da India, que os de Alexandria, & do Cairo, & outras prouincias alli vem buscar per terra, & per mar, a troco doutras que trazem, posto que o porto seja tão estreito, perigoso, & cheo de muitos baixos, penedos, & restingas, que de baixa mar todas as entradas ficam descubertas,

exce-

excepto hum so canal per que se ha cidade serue , que com
 mare vazia tem muito pouco fundo , a cidade era então
 fraca de muros , & os que tinha mandara fazer Mirhocem,
 no tempo que alli esteue , depois de o dom Francisco dal-
 meida desbaratar. Com tudo posto que a cerca fosse tal ,
 a cidade era bem edificada de calas sobradadas , em que
 auia algumas de pedra , & cal , & cantaria muito custosas ,
 feria então ao mais de mil , & duzentos vizinhos os mais
 delles mercadores , alguns muito ricos , pelo grande tra-
 to que nella auia. Surta a frota por estar em lugar descu-
 berto , dos muros , & reparos que mandara fazer Raix
 soleimam na praia, a varejauam com pelouros de bombar-
 das grossas, de que recebiam algum damno, com tudo Lopo
 soarez mandou a dom Afonso de meneses , & a Deniz
 Fernandez de melo que fossem sondar o canal , ate o sur-
 gidouro , & acharam que posto que as gales podessem en-
 trar , que o canal jazia de sorte que auiam sempre de ficar
 com o costado no rolto da artelharia dos imigos , sem se
 poderem ajudar da sua sobelo que ouue conselho , em que
 assentaraõ que a cidade senam cometesse sem primeiro en-
 crauarem a artelharia que estaua na praia , & que pera se
 isto poder fazer com menos sospeita deuiaõ de mandar
 poer fogo ao galeam , & duas naos que foram de Mirho-
 cem , que alli estauam ancoradas , & que em quanto o fo-
 go andasse nellas se poderião encrauar as bombardas , se
 os imigos por acodir ao fogo se descuidassem dellas ,
 mas isto nam socedeo a vontade , porque ainda que o ga-
 leaõ , & naos ardessem ate as cobertas , nem por isso les-
 queceraõ hos turcos da artelharia , pelo que dous chris-
 tãos dos que fogiram de Iuda , a quem se o negocio en-
 commendou , o nam poderam fazer , com irem a isso de-
 safiados pelas grandes promessas que lhe Lopo soarez fez
 de maneira que a openiam dos mais foi que a cidade senaõ
 deuia de cõmeter , pois a frota la nam podia chegar , sem
 se poer a risco de as bombardadas a meterem os imigos no
 fundo , o que assentado Lopo soares determinou de se par-
 tir , mas por o vento ser contrairo esteue alli alguns dias ,
 com

com em todos elles hos imigos lhe fazerem damno com os pelouros das bombardas que lançauam na frota, de que auia alguns de ferro coado que paſauam ſetenta aratens, no qual tempo Raix ſoleimam lhe mandou huma carta ſcripta em Caſtelhano, aqueixandolle, como per graça, que ſeſpantaua de nam hir ſer ſeu hoſpede, pois o eſtaua eſperando, pera o festejar, ao que lhe Lopo ſoarez reſpondeo per eſcripto, que ſe a frota que elle alli tinha do Soldam eſteuera em parte, que a elle podera abalroar, que aquella amizade, & bom gaſalhado com que o eſtaua eſperando em terra, elle lha pagaria em dobro no mar, & que ſe delle queria algũa couſa que o acharia na ilha de Camaram, pera onde ſe partio dous ou tres dias depois deſtes recados, auendo onze q̄ alli viera ter, a qual Ilha chegou no mes de maio, com lhe morrer muita gente a ſede, & na meſma ilha outra tanta a fome, por a achar deſpouada, & da terra firme lhe nam acodirem mantimentos, pelo que mandou Francisco de ga, & Lourenço de coſme a coſta de Ethiopia buſcallos, & algumas velas que lhe faltauam da frota, & aſſi pera deſcobrirem o porto de Macua, & Arquiquo, onde auia de lançar os que hiam com o embaixador do Emperador, & Rei do Abexi, cujos aquelles portos ſam, no que, & em mandar deſfazer a fortaleza, que na Ilha começaram Raix ſoleimaõ, & Mirhocem, paſſou os dias que alli eſteue, donde ſe partio na entrada do mes de Iulho deixando enterrado Duarte galuam na meſma ilha, onde faleceo a noue de Junho deſte anno de M.D.xvii. mais de velhice que doutra doença, por ſer homem de muitos dias, nos quaes todos, depois que pera iſſo teue idade, fez muitos, & mui aſſinados ſeruigos aos Reis deſtes regnos, nelles, & fora delles, no qual ſeruigo, & de Deos acabou o proceſſo de ſua vida como bom, & Catholico Chriſtam.

CAPITULO XIII.

De como Lopo soarez por lhe morrer muita gente per falta de mantimentos, os foi buscar a cidade de Zeilla, & a queimou, por os moradores della o receberem de guerra, indoos elle buscar de paz, & de como per caso dos mesmos mantimentos determinou de hir a cidade de Barbora, & por lhe o vento servir se foi na volta de Ormuz, donde se foi perà India.

A Cidade de Zeilla esta situada na costa da Ethiopia junto das portas do estreito Darabia da banda de fora, as mais das casas sam de pedra, & cal, & cantaria sobradadas, a gente da terra he preta, com tudo na cidade a alguns baços, & aluos, que procedem dos mercadores estrangeiros que alli ficam, & se casam na cidade, ou trazem suas mulheres de fora, he de grande trato, por ser muito abundante de mantimentos, criaçoens, mel, & encenso, de que a muito na terra, a qual Lopo soarez conftrangido da grande fome que os da armada padecião determinou de os ir buscar pelo que se fez a vela, & foi ter a esta cidade de Zeilla com assaz trabalho, & mais de vagar do que cuidaua, por lhe o tempo nam servir, de cuja vinda sendo os da cidade auisados, ha despejaram de mulheres, & outra gente fraca com os mouens que poderam levar, & os que se atreueram a defendella, se poseram em som de o fazer dando disso mostras pela praia, o que vendo Lopo soares com parecer dos capitaens, & homens nobres da frota, mandou desembarcar a gente, mas nem por isso deixauam os da cidade de zombar dos nosos, remocandolhes que se em Iuda foram bem hospedados que alli o seriam melhor. Os primeiros que desembarcaram foram dom Garcia coutinho, & dom João da sylueira, que leuauam a vanguarda o que Lopo soarez fez com a mais gente tam tarde, que nam podendo os nosos sofrer as rebollarias, & algazaras q os mouros faziam, Gaspar da silua, Aires da sylua, & Antonio ferreira fogaçã com

a outra gente que ja estaua em terra remeteram a elles , a quem os mouros sairam das bocas das ruas com muito esforço , com tudo apertados da nossa gente , se começaram a recolher pera dentro , & dahi constangidos , com ficaram muitos mortos vararam perà outra banda do ferto , sem na cidade ficar pessoa nenhuma , o que feito , Symam dandrade que era nesta companhia mandou dizer a Lopo soarez que podia entrar na cidade , que ja lha tinham despejada , do que se tendo por afrontado , por se não achar no feito , tomou mal o recado , & teue sobre elle depois mas palavras com Simam dandrade. Ganhada assi a cidade mandou Lopo soarez recolher alguns mantimentos , de que auia muitos , do que se elle depois bem arrependeo por nam tomar mais , & aos que ficaram , & a mesma cidade mandou poer o fogo , que laurou quatro dias , antes de se acabarem de queimar todas as casas , & fermosas mexquitas , com outros edificios , que nella auia , sem ficar nenhum. Aqui se achou preso hum Ioam fernandez natural de Leça , comitre do bargantim , de que era capitam Gregorio da quadra que se perdeo darmada de Duarte de lemos , como fica ja apontado , & se ao diante ainda dira. Depois da cidade ser de todo abrasada Lopo soarez se fez a vela caminho de Adem , onde Miramirjam capitão della , sabendo que vinha destroçado do caminho , & muito falto de agoa , & mantimentos , o nam quis recolher , nem dar vento a seus recados , mas antes com muito pejo lhe mandou dar alguma agoa , & mantimentos por seu dinheiro , & isto em tam pouca quantidade , que não abastaua pera a terça parte da gente que auia na armada , pelo que determinou de os ir buscar a cidade de Barbora , que he na costa da Ethiopia vinte legoas da de Zeila , contra o cabo de guardafum , pera onde , depois de estar surto doze dias no porto Dadem se fez a vella , & porque depois dandar alguns dias neste caminho bem enfadado com calmarias , lhe começou a ventar vento que seruia mais pera a costa da Arabia que da Ethiopia , se foi rota abatida caminho de Ormuz , seguindo os capitaens que o poderam

fazer, onde chegou com perda de muita gente, sem desbaratar a armada do Soldam, nem tomar Iudá, nem Adem, nem porto na costa da Ethiopia, em que podesse lançar Matheus, o embaixador do Emperador, & Rei do Abexi, com os que com elle hiam: de Calaiate, que foi o primeiro porto que tomou na costa da Arabia antes de chegar a Ormuz, despachou dom Aleixo de meneses pera a India a prouer no despacho das naos que auiam de ir para o regno, & Lopo de villalobos natural Destremoz por capitam, & Pero vaz Deuora por piloto do bargantim que fora de Lourenço do cosme, que os mouros matarão na ilha de Dalaca, pera rota abatida leuarem as nouas do sucesso desta viagem a el Rei dom Emanuel, ho qual bargantim chegou a Lisboa, onde el Rei entam estaua, com grande espanto de todos, por ser o primeiro nauio daquela calidade que ate aquelle tempo viera da India a estes regnos. Lopo soarez depois de ter assentadas as cousas que compriam a cidade de Ormuz, & fortaleza, com as vellas que se alli ajuntaram da sua frota, se foi caminho da India onde achou Antonio de saldanha, que nestanno de M.D.xvii. partira de Portugal, por capitam de cinco naos, de que os outros capitães erão dom Tristam de meneses, Emanuel de lacerda, Pero coresma, & Raphael catanho, & assi achou Fernão dalcaçoua, prouedor mor dos contos del Rei, que partira depois de Antonio de saldanha por capitão de tres naos hũa del Rei em que elle hia, & outra de Duarte Tristam hum mercador honrrado de Lisboa, de que era capitam Afonso Hanriquez de sepulueda que inuernou no Brasil, & outra de dom Nuno Emanuel guarda mor del Rei, os quaes capitães ambos se ajuntaram, dobrando ho cabo de boa Sperança, & chegarão a Goa aos xvii de Setembro deste anno, em companhia de dom Aleixo de Meneses que sencontrou com elles no caminho, vindo de Ormuz, com a vinda dos quaes pesou muito a Lopo soarez, porque Antonio de saldanha vinha prouido da capitania da cost do mar Darabia, que elle tinha dada a dom Aleixo de meneses, & Fernam dalcaçoua de veador da

da fazenda del Rei , issento do seu mando. Depois de Lopo soares fer na India chegaram alguns nauios dos da sua armada que ficaram espalhados, com huns irem ter ha Melinde , & outros a Moçambique , & a outros portos em que passaram muitos trabalhos , & lhes morreo muita gente , entre os quaes foi hum de que fora capitam dom Alvaro da sylveira , que foi ter a hum lugar da banda da Ethiopia , dentro do estreito , onde o Hieronymo doliueira filho Dantam doliueira matou a treiçam , no que teue por companheiro hum Mendafonso , criado de dom Diogo lobo , baram daluito , a causa porque o mataram , foi dizer Hieronymo doliueira , que o injuriara indo na sua nao debaixo da sua bandeira ; destes dous homicidas pagou logo Mendafonso , porque hum caualleiro esforçado, que hia nesta nao , per nome Ioam roiz pao o matou as punhaladas , & prendeo Hieronymo doliveira o qual trouxeram preso a Ormuz donde o leuaram a India, & Ioam roiz pao se perdeu na nao de Francisco de gá, indo pera Calaiate , & quanto a Hieronymo doliueira Lopo soares o nam quis sentencear , per o defuncto dom Alvaro fer seu sobrinho , mas depois sendo Diogo Lopez de sequeira gobernador o degolarão per sentença. Esta foi a derradeira execuçam dos que morreram nesta infortunada viagem , com tudo a despesa se nam pode ter por mal feita , porque se esta armada nam fora ter ao estreito da Arabia , Raix soleimam passara a India , do que se poderam mouer negocios , que por ventura custara muito mais dinheiro , & gente , do que se nella despendeo , & gastou.

CAPITULO XV.

Do que Heçtor Roiz passou em coulam onde o Lopo soarez tinha mandado, pera fazer huma fortaleza, & receber o que el Rei era obrigado pagar segundo forma dos contratos que se com a Rainha sua mãi fizeram.

Como no Capitulo segundo desta quarta parte fica dito, Lopo soarez mandou de Cochim embaixadores a Rainha de Coulam pera com ella assentarem as pazes, que se quebraram por respeito da morte Dantonio de Sa & outros Portugueses, & porque lhe el Rei dom Emanuel tinha encomendado que fizesse alli hũa fortaleza, tomou achaque de mandar requerer ha Rainha que comprisse as capitulações das pazes, ao que antes que partisse pera ho mar Darabia, mandou hum muito esforçado caualleiro de Coimbra, per nome Heçtor roiz, o qual chegou a Coulam o primeiro dia de Fevereiro deste anno de M.D.xvii. onde negociou tudo de maneira, que alem de lhe a Rainha mandar comprir o contheudo nos contratos, lhe deu licença para fazer huma casa forte, em qualquer parte da cidade que quisesse, pera os Portugueses estarem nella seguros dos da terra, a qual logo começou a tiro de pedra do mar, com alicerces fundados pera se sobre elles poderem edificar torres, & paredes, a modo de fortaleza, o que vendo os mouros que morauam na cidade determinaraõ impedir esta obra por via dos gouernadores da cidade, & dos do conselho del Rei, mas a Rainha ficou sempre firme em seu proposito, pelo que Heçtor roiz procedia na obra com muita diligencia, no que continuando depois da Rainha ser partida pera a guerra que tinha com el Rei de Trauancor seu vizinho, os mouros, que viviam na cidade, & alguns outros estrangeiros que alli tratauam, vendo a perda que lhes de tal obra podia resultar, induziram os gentios, dizendolhes que se leixassem fazer aquella casa, que por tempo a huiam os

Portu-

Portugueses de conueter em fortaleza, como o fezerão em outros muitos lugares, de que se tinham asenhoreado, & lhe tomariam suas fazendas, bens, & molheres, porque assi o tinham por costume, o que imprimio tanto nelles, que juntamente com os mouros começauam de tratar mal os Portugueses, dizendolhes palauras injuriosas, dando sinaes de quererem com elles trauar briga, ao que nam acodião, desmulando com elles, por lho Hector roiz assi ter mandado, & porque isto crecia cada dia mais, mandou que nenhum andasse pela cidade, prouendosse por via dalguns seus amigos gentios das cousas necessarias pera o inuerno, temendo que então o cometessem os mouros, o que sabendo os governadores da Cidade por lho assi ter mandado a Rainha, lhe offereceram toda a ajuda, & fauor que lhe fosse necessario, & assi ho fezeram em tudo ho que lhes per elle foi requerido, a qual Rainha, durando ainda estes negocios chegou da guerra a que fora, com cuja vinda cesfaram estes reboliços, & ficaram os Portugueses seguros, procedendo na obra que tinham começada, a qual deois sahio em fortaleza, como o os mouros dezião.

C A P I T U L O XVI.

De como dom Goterre depois da partida de Lopo soarez mandou dom Fernando seu irnam darmada as ilhas de Maldiva, & seu sobrinho dom Ioam correr a costa ate Chaul, & do que lhes aconteceu.

P Artido Lopo soarez pera o mar Darabia, dom Goterre de Monroi, capitão de Goa, por lho elle assi deixar encomendado, despachou dom Fernando de Monroi seu irmão pera as Ilhas de Maldiua em busca das naos, q̃ apartadas da costa da India, nauegauam do mar Darabia, & outras partes pera a ilha de Samatra buscar especiarias, & outras mercadorias que a na terra, & vem de fora. Na qual viagem dom Fernando, & Ioam Gonçaluez de

de castelbranco, que hia em sua companhia com huma galle, tomaram duas naos de Cambaia, muito ricas, q̄ vinham de Samatra de que era Capitam, & senhorio hum mouro, per nome Coxequi, com as quaes entraram no porto de Goa. No mesmo tempo que dom Goterre despachou dom Fernando seu irmaam pera as ilhas de Mal-diua, mandou tambem dom Ioão de monroi seu sobrinho correr a costa ate Chaul, com cinco velas de que afora elle eram capitaens Anrique de touro natural de Euora, Domingos de seixas, Paulo cerueira, & Pero george hos quaes andaram la quasi todo o veram, sem fazerem mais, que tomarem no rio de Maim huma nao q̄ vinha do mar Darabia, da qual a gente se saluou em terra com o que pode levar, o demais tomaram os Portugueses, dalli se fez a vela pera Chaul, apos quem o capitam da fortaleza de Maim, per nome xequegi, mandou dez fustas tanto por se vingar da injuria, que lhe fizeram em lhe esbombardearem a fortaleza, como por respeito da nao que a sua vista, & dentro no seu porto tomaram, as quaes travaram com dom Ioam, & se feruiram de huma, & da outra parte as bombardadas, sem se poderem aferrar, ate que os imigos ouveram por seu barato fazerem volta pera donde vieram, pelo que dom Ioam seguio sua viagem ate chegar a chaul, onde veo ter com elle hum Alvaro da madureira, casado em Goa, que se lançara com os mouros, por ter morto hum Lourenço prego portugues, almoxarife da cidade, ao qual dom Ioam deu seguro pera o levar consigo a Goa, & lhe auer perdam de Lopo soarez, & por vir mal tratado lhe tiraram antre todos obra de duzentos pardaos que elle recebeo, & sob especia de dizer que hia a terra comprar vestidos, nam tornou mais, o que vendo dom Ioam se partio caminho de Goa, a quem na boca do rio de Chaul, sairão quinze fustas de Melequiaz capitam de Dio, que auia dias que lhe andauam a geito, mas elle se desfez dellas com abalrroar huma, que leuou consigo de que todollos mouros se lançarão ao mar,

&

& tornando a Alvaro da madureira no mesmo dia que se lhe fez a esmolla, em lugar de ir mercar os vestidos a terra, se foi a Dabul dar auiso a Miral milique capitam do çabaim dalcam, da pequena armada que trazia dom Ioam de monrroi, & que se quisesse tomallo com os mais nauios que trazia, que elle lho asseguraua, ao que mandou logo sete fustas, que o fossem aguardar na boca do rio de Chaul, em que hia o mesmo alvaro da madureira, mas ellas o acharam ja sobelo porto de Dabul, de quem auendo vista se começaram de recolher pera dentro, sem dom Ioaõ poder fazer mais que seguilhas as bombardadas, sem poder tomar nenhũa, o que feito seguiu seu caminho pera Goa, onde achou dom Fernando de monrroi que ja era tornado da viagem que fezera as ilhas de Maldiua.

C A P I T U L O XVII.

De como se azou a morte de Ioam machado, per caso de differenças que ouue entre dom Goterre de monrroi capitão de Goa, & Ancoftam capitão das terras de Ponda.

A Fonso dalbuquerque desno tempo que tomou a cidade de Goa ate que morreo, trabalhou muito por casar nella todos os Portugueses que pode, entre os quaes foi fernam caldeira seu page, homem de boa casta, que el Rei dom Emanuel mandou vir emprazado a este regno, por mas informaçoens que delle tinha, pondolhe que usaua officio de colheiro roubando nauios de mouros, & malabares, sem differença de serem amigos, ou imigos, do que elle deu de sim tam boa razam que el Rei lhe fez merce, & o tornou a mandar solto pera India, na armada de Lopo soarez, na nao de que era capitam dom Goterre de monrroi, com o qual ouue palauras, tam escandalosas, que em chegando a Moçambique fretou hum nauio, & se foi caminho da India, onde em chegando

a Goa a primeira coufa que fez foi dar hũa cutillada pelo roſto, & decepar hũa perna a Anrique de touro, de que atraz fiz mençam, pelo qual caſo, & receo que tinha de dom Goterre o tratar mal em Goa, donde hia prouido de capitam, & lhe morrer Afonſo dalbuquerque, que ho criara, a cujo abrigo ſe podera acolher, determinou de ſe ir pera Ponda, que he duas legoas de Goa, onde eſtaua por capitam do Cabaim dalcam Ancoſtam, levando conſigo o melhor de ſua fazenda, pelo que, & por Ancoſtão ſaber que era bom caualleiro, & aſtuto, & diligente nas coufas da guerra, lhe fez bom gaſalhado, o que dom Goterre ſofria mal, a huma pelas palauras que com elle paſſara na viagem, & a outra pelo ferimento Danrique de touro, & a terceira ſe dixee que era por ter algum geito a molher deſte Fernam caldeira, pellas quaes razões por ſe vingar, & lhe ficar melhor azo pera ſeus amores, mandou per muitas vezes recados a Ancoſtão apontandolhe os erros de Fernam caldeira, pedindolhe que lho entregaffe, pera delle mandar fazer juſtiça, do que Ancoſtam ſe eſcuſou ſempre pelas melhores palauras, & modos que pode. Finalmente mouido dom Goterre da ma vontade que tinha a Fernam caldeira, & da boa que tinha a ſua molher, determinou de o mandar matar, de que deu o cargo a hum Ioam gomez eſcriuam da feitoria de Goa, homem eſforçado, o qual fingindo que hia deſauindo de dom Goterre, ſe lançou em Ponda, onde por ſer a peſſoa que era, & delle Fernão caldeira ter conhecimento, o recolheo em ſua caſa, dandolhe tudo o que lhe era neceſſario, per cujo reſpeito lhe fez Ancoſtam boa companhia, o qual indo hum dia folgar fora da villa a cauallo os leuou ambos conſigo, indo Ioão gomez em hum cauallo de Fernam caldeira, ſobelo qual andando ambos paſſeando apartados da companhia, o matou a viſta de Ancoſtam, que logo mandou tras elle, & lho trouxeram preſo, & nam podendo ſofrer huma tamanha treição cometida diante delle, de que ſe tinha por injuriado, ſem ter paciencia pera a execuçam de hum tal caſo ſe

fa-

fazer per via ordinaria , elle mesmo por sua mam cortou logo a cabeça a Ioam gomez , do que dom Goterre ficou mui sentido , & resoluto em perqualquer modo que podesse tomar vingança , de Ancoftam , & pera o fazer mais diffimuladamente ordenou em dia de pentecoste jogos , & canas a que se ajuntou toda a gente de cauallo que auia na cidade & ilha , dos quaes no mesmo dia acabados os jogos tomou oitenta , & seis centos piães , canarins da terra , & setenta besteiros , & espingardeiros Portuguezes com que se foi de Goa , a Benastarim & sendo ja noite , dixe aos que com elle hiam que em amanhecendo auiam de dar em Ponda , pera lhe trazerem preso Ancoftam ou o matarem , do que alguns começaram a murmurar , vendo o perigo que auia no negocio , & a boa causa q' Ancoftam teuera pera matar Ioão gomez , com tudo por lhes dizer que compria assim a seruiço del Rei se despoferam todos a fazer o que lhes mandaua , passando o rio de Benastarim em almadias , & os cauалlos a nado , onde dom Goterre ficou em guarda das almadias , indo por capitão da gente de cauallo dom Fernando de monroi , & de pe Ioão machado alcaide mor da cidade , que chegou a Ponda primeiro , que dom Fernando , & soube de dous piães da terra que tomou , de como Ancoftão estaua bem descuidado de irem sobrelle , pelo que dixe a dom Fernando que o deixasse ir com a gente de pe , por euitar o estrondo da de cauallo , que poderia ser causa de os sentirem , que elle lhe traria Ancoftão morto , ou uiuo antes que amanhecesse , mas dom Fernando parecendo-lhe que ficaua nisso abatido o nam quis fazer , no que se deteueram tanto que era ja dia claro , pelo que foram sentidos , & Ancoftão auisado que se logo pos com sua gente da outra banda do rio , pera dalli ver o termo que os nossos tomauão , os quaes sol saido entrarão no lugar de Ponda , sem nelle acharem pessoa viua , com tudo , alguns passaram a ponte determinados de cometerem Ancoftão , mas vendo dom Fernando que ja nam podia fazer nada do a que viera , mandou dizer a Ioão machado

chado que hia na dianteira que fezesse volta, & se recolhesse, porque elle fazia o mesmo, Ioam machado se passou logo com toda a gente de pe a diante, pelo assi ordenar dom Fernando que ficou na traseira com a gente de cauallo, o que vendo Ancoftam deu com a sua em dom Fernando, com tanto impeto que os de cauallo se começaram de desordenar de maneira, que forão desbaratados & mortos muitos delles, no qual desbarato os nossos de cauallo, que hiam fogindo deram nos de pe, & fembaraçãõ antrelles de maneira que lhe fizeram perder a ordenança. Ancoftão como era bom caualleiro vendo a nossa gente reuolta, huma com a outra, & chea de medo, soubesse ajudar do tempo, mandando aos seus que tomassem humas barreiras estreitas, perque forçadamente auiam de passar, onde de todo acabou dalcantar a victoria de que estaua bem descuidado poucas horas auia, em que morreram (de pe, & de cauallo, dos Portugueses) cincoenta, & foram captiuos vinte sete, & dos canarins morrerão mais de cento, neste derradeiro recontro matarão Ioão machado o qual se defendeo como muito esforçado caualleiro, tomando por melhor partido a morte com honra, que não a cruel, & habituada que se lhe hauia de seguir se caira em mãos dos imigos. As pessoas de calidade que aqui matarão de que pude saber o nome afora Ioam machado, foram George de magalhães, & Ioão roiz pessoa. Desta victoria auifou logo Ancoftam o çabaim dalcam, pelo que escreueo a Cufalarim, que neste tempo estaua em Bilgam, que he pouco mais de catorze legoas de Goa, que com toda a gente que entam tinha junta que ferião cinco mil de cauallo, & vinte cinco mil de pe, viesse sobella cidade de Goa, & trabalhasse pola ganhar o q mandaua fazer, por lho os Portugueses terem quebrado os contratos das pazes, com o qual recado Cufalarim se veo a Ilha de Goa, onde fez muitos males, roubos, estragos, & de feito tomara a Cidade, ou a pusera em muito aperto, se neste meo tempo antes do mes de Setembro Ioão da sylueira nam viera de Quiloa (onde in-

uer-

uernara) com quatrocentos homens que trazia , assi dos da sua nao como da que se saluou da de Francisco de soufa mancias , & nam viera de Cochim Raphael perestrelo, com hum Bargantim , & outros nauios que entam chegaraõ da China , a quem por vir rico seguia hum bom quinham de soldados a que daua de comer, com a vinda dos quaes desesperado o çabaim Dalcam de poder cobrar ha Ilha , & cidade de Goa mandou cometer pazes a dom Goterre as quaes se concertaram respeitiuamente , ate a tornada de Lopo soarez , no que elle consentio de boa vontade depois que chegou a Goa. Estes males todos causou a desonestidade de huma molher , porque peramor della ferio , & decepou seu marido Fernam Caldeira a Anrique de touro , & por seu respeito mandou dom Goterre matar o mesmo Fernam caldeira, cuja morte foi causa da de Ião gomez , donde se azou a de Ião machado, & doutros muitos , & poerisse a ilha de Goa com a cidade em risco de se perderem senão fora a vinda de Ião da filueira , & fcorro de Raphael Perestrello , porque se estes não chegaram a tempo tam necessario , lo Deos os pudera saluar do poder dos imigos. Feitas estas pazes dahi a poucos dias chegou a Goa dom Aleixo de meneles que vinha de Ormuz , & com elle Antonio de saldanha , & Fernam dalcaçoua que achou no caminho, os quaes (como fica apontado) vinhão de Portugal , com cuja vinda se acabaraõ de todo de concluir as pazes , & se fezeram de huma , & da outra parte os contratos della como a tal negocio conuinha.

De como el Rei quis ver per experiencia o que os scriptores antigos screvem do odio natural que a antre os Elephantes, & os Rhinocerotas, pera ho que mandou em Lisboa meter estas duas espantosas alimarias em hum terreiro cerrado, & do que cada huma dellas fez.

A Costumauam os Romanos, por grandeza, em lugares que pera isso tinhão, lançarem homens condenados a morte, pera se matarem huns aos outros, ou com alimarias brauas, & as mesmas alimarias entre fim, aos quaes espectaculos concorriam todolos que os queriam ver, & os tinham elles em tanto, que em suas historias o contam como por cousa muito digna de memoria, pelo que nam seria rezam que passasse eu nesta Chronica por hum semelhante a estes dos Romanos, que el Rei dom Emanuel quis que se fezesse na cidade de Lisboa de hum Elephante, & hum rhinocerota, duas brauissimas, & espantosas alimarias, das quaes ambas direi primeiro a propriedade, pera que os que isto lerem estem mais atentos sabendo a força, & poder de cada huma dellas, & o odio que a natureza antrelles pos, & porque o Elephante antre todas as alimarias he a que mais juizo natural tem, tratarei delles primeiro, & depois dos Rhinocerotas. Dos Elephantes se escreue que se viram alguns que sabião ler as letras gregas, & escreuer, o que meu nam podera persuadir, senão soubesse por cousa mui certa, que estando Diogo pereira homem nobre, & Diogo de fe na corte del Rei de Narsinga, na cidade de Bisanaga, que mandara el Rei trazer ao terreiro dos seus paços hum Elephante, & que per ante elle escreuera no chão com a ponta da tromba letras que se podião ler, o que acabado lhe mandou o que o regia que dixesse o que comera, ao que respondeo em voz clara, que se entendeo de todos, que comera Arroz, & Bethel. Plinio, & outros escriptores dizem, q̄ na lũa noua se vem das montanhas em tropas aos campos,

pos, & terras chans, & que alli se lauão nas ribeiras, & depois de lauados postos os geolhos no cham adoram o sol, & a lúa, ho que feito se tornam pera onde vieram. Diz mais Plinio que os maiores, & mais entendidos sam os da India, viuem segundo cõmun opiniam trezentos annos. Começam de ser robustos, & animosos dos setenta por diante. Diz Solino que quando os querem embarcar pera os leuarem de huma prouincia pera outra, que o nam querem fazer sem lhes prometerem & jurarem os que os leuam, que os ham de tornar aquelle mesmo porto donde partem, o que he verdade porque (eu fui presente quando na cidade de Lisboa no caes da pedra embarcaram o Elephante que el Rei mandou ao Papa Leão decimo, como atras fica dito, o qual senam quis nunca meter na barca pera o leuarem a nao, ate que el Rei mandou per duas vezes recado aho Indio que o regia, que de sua parte lhe dixesse que se embarcasse, porque elle lhe prometia por sua fe Real que o mandaua a outro mor senhor que elle, de quem auia de ser melhor tractado, & que se isto nam fosse assi, lhe prometia de o mandar trazer ao mesmo lugar donde partia, do que satisfeito deu dous urros como por testemunho da promessa del Rei, & com lhe correrem as lagrimas pelos olhos sembarcou.) Diz Plinio entre outras muitas cousas que trata destas animarias, na sua natural historia, que sam tam amigos dos homens, & tam entendidos que se achão algũs desuiados do caminho os metem nelle, & os guião tanto, quanto lhe parece ser necessario. Diz mais que querendo el Rei Antiocho passar o vao de hum rio, mandou que fossem primeiro os Elephantes, o que arreceou fazer o capitam delles, per nome Ajax, o que sabendo fez pregoar que daua a capitania aquelle q̃ primeiro passasse o que ouuindo os Elephantes hum delles que se chamaua Patroclo se adiantou diante de todos, & passou o vao, pelo que el Rei alem de lhe dar a capitania mandou que lhe dessem todas as correas, losos, & cintas que o outro trazia guarnecidas de prata, das quaes peças se elles honrram muito do que

que tomou o Elephante Ajax tanta paixãõ, que naõ quis
 mais comer, nem beber, & se deixou morrer de nojo.
 Sam tam ligeiros no andar, que por muito que hum ho-
 mem o seja o alcanção a poucos passos. Viuem de frutas
 gomos) & folhas de aruores, sam tão fortes que eu lhes
 vi leuar muitas vezes (arrodo hum masto de nao, & nam
 dos mais pequenos, atado em hum calabrete reuolto na
 tromba, a qual lhes pende ate o chaõ, & os vi em Lis-
 boa no tirar das naos em tetra, & lançar ao mar, poer
 a testa no cabrestante, & fazer hum so delles mais obra
 que huma grande somma de homens que nisso andauão
 trabalhando. São tão prudentes q̄ pera confirmar aqui o
 que todolos escriptores affirmão direi de hum Elephante
 que em Cochim seruia na fortaleza que el Rei dom Ema-
 nuel alli tinha, & lhe dauam por isso cada dia sua
 ração, o qual Elephante depois de fazer o seruiço, que
 era obrigado na fortaleza, se hia a praia a ganhar, &
 tudo lhentregauam leuaua o q̄ per toda a Cidade as casas
 que lhe diziam, porque todalas ruas sabia, & alli lhe
 pagauam seu salario, & tomando o dinheiro com a trom-
 ba se hia as portas das padeiras, & fructeiras comprar
 de comer, & aconteceo que por hum portugues lhe não
 querer pagar o carreto de huma pipa de vinho excuslan-
 dosse que era da fortaleza, que por isso o auia de seruir de
 graça, & porque o Elephante que se chamaua Martinho,
 sabia que nam era assi, remeteo ao homem, & o ençarrou
 na casa em que metera a pipa de vinho, & por não po-
 der entrar por lhe terem fechada a porta fez tanto com os
 dentes, & tromba ate que a derrubou com hum lanço da
 parede, & por nam Cachar o mercador que o enganara
 tomou ha mesma pipa, & a lançou tam alta pera o ar, q̄
 ao cair se fez em pedaços, a este mesmo Elephante dixe
 o Indio que o regia, que lançasse ao mar huma gale, q̄
 estaua em estaleiro, o que entam areceou por andar do-
 ente, o que iãbendo o capitão da fortaleza mandou pedir
 a el Rei de Cochim que lhe emprestasse hum dos seus ele-
 phantes pera lhe lançar ao mar aquella gale, o qual lhe
 man-

mandou, mas em afomando, o Indio dixe ao Elephante da fortaleza que devia de ter vergonha que hum Elephante criado de hum Rei tam pequeno como o era el Rei de Cochim em comparaçam del Rei dom Emanuel, & seu vassallo ouuesse de lançar aquella gale ho que ouuindo remeteo a ella com tanta força, que como se fora hum barco pequeno a lançou no mar, mas como andaua fraco da doença rendeo polas costas, de que depois esteue muitos dias em cura, do qual Elephante Martinho se contam tantas coufas, & tão notaueis, que seria fazer hum longo processo se as quisesse poer por escripto. Contra a ferocidade, fortaleza, prudencia destas alimarias, criou natureza outras com que continuamente tem guerra, das quaes húa he a serpente, ou cobra de que em Africa a algumas de trinta, & corenta couados de comprido, & dahi pera cima, & segundo o recita Diodoro Siculo no seu quarto liuro das coufas da Ethiopia hai taes que sam de cem couados, segundo o affirmam os da terra, mas elle o põe por fabuloso. Estas cobras saõ tam sagazes na guerra que tem com os Elephantes, que pera se ajudarem delles a sua vontade os esperão em lugares estreitos quando tornam fartos dagoa dos rios, fontes, & lagoas a que vam beber, & ha primeira coufa que fazem o mais de subito q̄ podem, he emburilharemse pelos pes, & mãos ate lhe darem nos olhos pera lhe cegarem a vista, o q̄ feito começam de lhe chuchar ho sangue. O Elephante tanto que se ve tomado a treição, porque de rosto a rosto com os dentes, & tromba se defendem, & as matão muitas vezes, vaifse chegando o melhor que pode pera qualquer atuoze q̄ acha pera nella apartar a cobra, & a matar, por se ja não poder valer dos dentes que sam as armas principaes que lhe a natureza deu, no qual combate estam ate q̄ o Elephante destituido das forças vitaes (per caso do sangue que lhe falece) cae, levando debaxo de sim a serpente sobre que se revolue, a qual vai tam inchada do sangue que bebeo, que arrebenta, & assim morrem ambos, & do sangue que fae da cobra que sepalha pelo cham, se colhe

colhe o Cinnabaro, que algúes escriptores dizem que he o sangue de Dragam, a cor do qual he a mais semelhante a cor de sangue humano de quantos ahi ha. A outra alimaria que natureza deu por imiga ao Elephante he o Rhinocerota, ou Ganda, como lhes chamam os Indios, a qual ha Scriptura fagrada no liuro dos Numeros capitulos xxiii, & xxiv, atribue tanta força, que entre outras palauras com que o Propheta Balam benzeo os filhos de Israel diz assim, Deos trouxe este pouo do Egypto, a fortaleza do qual he semelhante a do Rhinocerota, & no liuro de Job, capitulo quarenta, & noue diz Moufes que reprehendendo Deos Job de pouca te, lhe perguntaua que se desconfiado de seu poder, se confiaua na grande força do Rhinocerota. Diodoro siculo, Plinio, & Solino dizem que em força he igual ao Elephante, & mais baixo de corpo, no que dizem verdade, mas isto he por terem as pernas muito curtas, mas na grandeza do corpo lhe he quasi igual assim na grossura, como de longo, & da mesma cor do Elephante, que he como de cinza mesturada com po de caruam. Sam estes Rhinocerotas cubertos de conchas como de cagado, ou tartaruga, das quaes tem de cada banda tres, separadas humas das outras, de que hũas lhe cobrem as espadoas, & outras as costas, & as outras as coxas das ancas pera baixo. Viuem quasi como porcos, porque se lançam na lama, & em charcos, & sespoiam, & enuoluem nella como o elles fazem, andaõ com a cabeça tão baixa que quasi parece que lhe anda o focinho arastando pelo chão, tem os olhos quasi no cabo do focinho, junto das ventas, entre os quaes lhe fae hum corno que dizem ter grande virtude contra peçonha, delongura de palmo & meo, de cor de unha de ceruo, hum pouco reuelto pera cima, de grossura de hum palmo em redondo, & na ponta agudo tam duro como ferro, o qual segundo sescreue esta alimaria aguça em pedras, quando a de pelejar com os Elephantes a que tem natural odio, no que tem tanta astucia que sempre os cometem pela barriga, por naquella

quella parte terem a pelle mais fraca, mas se o Elephante se pode guardar, que se nam meta o Rhinocerotata antre as pernas, o toma com a tromba pelo pescoco, & o derruba, & com os dentes o fere tanto pelas partes da pelle que fica descuberta das conchas, pisandoo tambem com os pes, & mãos ate que o mata. Destas duas alimarias quis el Rei dom Emanuel ver por experiencia a força, & manhas que cada huma dellas tinha em se defender, & cometer a outra, pera o que neste anno de M. D.xvii. no mes de Feuereiro, ordenou que as trouxessem a hum circuito, ou pateo cercado de paredes altas com ameas, que naquelle tempo estaua diante da casa da contractaçam da India, & guine, das quaes a primeira foi o Rhinocerotata que assi como entrou o poseram detras de hús panos darmar que estauam pendurados em pasadiço que hia da sala del Rei perà da Rainha, isto porque o Elephante o nam visse ao entrar da porta, & logo dahi a hum pouco entrou o Elephante, nas costas do qual os homens da guarda del Rei fecharam as portas do pateo. O que feito mandou el Rei que aleuantassem os panos darmar, onde o Rhinocerotata estaua escondido, o qual posto que estiuesse ferro peado (porque assi andaua sempre) em vendo o Elephante, fez hum geito pera o Indio que o curaua, & trazia preso per húa cadea comprida, como em modo de lhe dizer que o leixasse ir pera onde o imigo estaua, o Indio porque a alimaria começaua ja de puxar, lhe alargou a cadea leuando com tudo o cabo della na mam, de maneira que com o passo mui seguro começou dencaminhar pera onde o Elephante estaua leuando o foçinho posto no cham, asoprando pelas ventas com tanta força que fazia aleuantar o po, & palhas do cham como se fora hum redemoinho de vento. O Elephante quando o Rhinocerotata sahio estaua anca reuolta pera aquella parte, mas em o vendo se tornou em redondo contrelle, dando urros, & fazendo geitos com a tromba de querer pelear, com tudo depois que o Rhinocerotata chegou junto delle, querendo ja cometer pela barriga, parece que

pela pouca idade de que era, desconfiado de se poder ajudar dos dentes, contra hũ tamanho imigo polos ter ainda tam pequenos que lhe naõ fairiam da boca mais de tres palmos, fez volta em redondo, endireitando pera hũa janela de grades de ferro que estaua junto da porta do pateo que oulhaua de longo das casas da ribeira, nas quaes pos a cabeça com tanta força que torceo dous dos barões das grades, que seriam de grossura doito boas pollegadas em quadrado, per entre os quaes dous baroens sahio, deixando o Indio que o governaua no cham, que nesta presa se lançou delle, o que se nam fezera arrebetara entre as grades, & o lumear decima da janela, esta foi huma das grandes forças que se podem imaginar. Saindo assi o Elephante do pateo tomou ho caminho dos estaos, onde era sua pouxada, naõ tendo conta com coufa que achasse diante, assi homens de pe, como de cavallo, que perante todos passaua fazendo tamanha reuolta, que com os brados que dauam hũs aos outros que se guardassem, parecia que era alguma batalha posta fora de sua ordem, ou desbaratada dos imigos. Isto he de notar que a abertura que o Elephante fez entre os dous barões de ferro per onde passou foi tam pequena, que com trabalho podia hum homem de comum estatura, vestido em pelote passar por ella, mas o medo, & industria de natureza lhe deraõ ho geito pera poder sair per hum tam pequeno lugar. O Rhinocerota ficou no campo mui seguro, dando quasi a entender aos que estauaõ apar delle, com os geitos, & meneos que fazia que tinha a victoria por certa se o Elephante quifera esperar. Este mesmo Rhinocerota mandou el Rei dom Emanuel, no mes Doctubro deste anno, ao Papa Leão decimo, & ho embarcarão em Lisboa em huma nao de que hia por capitam Ioam de pina, cavalleiro de sua casa, pelo qual tambem mandaua ao Papa huma mui rica baixella de prata dourada, laurada de bestiaes, a qual nao foi ter a Marselha, onde entaõ estaua el Rei Francisco de Valois, primeiro Rei de França do nome, a cujo rogo Ioam de

pin-

bestiaes

pinna mandou tirar o Rhinocerota em terra pera lho leixarem ver, & lhe fez seruiço de hum muito fermoso ginete, bem ageazado, que el Rei aceptou, & lhe fez merce de cinco mil escudos douro do sol. De Marselha foi ter a costa de Genoa, onde se perdeu com tormenta sem se da nao salvar cousa alguma, & o Rhinocerota saio morto a praia, onde lhesfolarão a pelle, & foi leuada a Roma, & apresentada ao Papa, chea de palha, que a recebeu, & vio com muito espanto, & tristeza pela perda da gente que hia na nao, & presente que lhe el Rei dom Emanuel mandaua.

CAPITULO XIX.

Do falecimento da Rainha donna Maria, & de seus virtuosos costumes, modo, & ordem que tinha de viver.

Como atras tenho dito, ha Rainha donna Maria ficou tão mal tratada do parto do Infante dom Antonio que ate a ora da morte nunca se mais achou bem, porque se lhe gerou húa apostema dentro nas entranhas, sem em toda a medicina auer cousa que lhe podesse dar laude, pelo que procedendo esta ma disposiçam, com que se lhe acrescentauam de dia em dia grauissimas dores, faleceo em Lisboa nos Paços da ribeira aos sete dias do mes de Março do anno do Senhor, de Mil, & quinhentos & dezafete, em idade de trinta, & cinco annos: ficaraõ della vivos o Principe dom Ioão que per morte del Rei dom Emanuel, seu pai, foi terceiro Rei do nome destes regnos; a Infante donna Isabel, que foi Emperatriz; a Infante donna Beatriz, que foi Duquesa de Saboia, o Infante dom Luis que faleceo sem casar; o Infante dom Fernando, que faleceo sem leixar filhos; ho Infante dom Afonso Cardeal de Portugal, do titulo de S. Bras, que tambem ja he falecido; o Infante dom Henrique Cardeal de Portugal, do titulo dos sanctos quatro coroados que ao presente he regente destes regnos como fica dito; ouue mais el Rei da Rainha sua